

A CONQUISTA DO GLORIA



Requalificação do assentamento Elisson Prietro
as margens da BR-050 em Uberlândia-MG

NATÁLIA OLIVEIRA SUDÁRIO DINIZ
DEZEMBRO 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PUC - GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

NATÁLIA OLIVEIRA SUDÁRIO DINIZ

ORIENTADOR: ENIO NERY OLIVEIRA

A CONQUISTA DO GLORIA

Requalificação do assentamento Elisson Prietro
as margens da BR-050 em Uberlândia-MG.



GOIÂNIA
2021

AGRADECIMENTO

Agradeço à Deus por me permitir chegar até aqui, por ser a força que me capacitou e me guiou a todo instante.

Agradeço à minha família, meus pais Sérgio e Marli a quem tenho imensa gratidão por me darem todo apoio, suporte e amor para percorrer toda essa jornada, eles são minha segurança e minha força. Meus irmãos, cunhados e sobrinho: Nayara, Nicolas, Nicole, Karita, Gabriel e Bernardo, que me ensinam todos os dias, cada um a sua maneira, como ser uma pessoa melhor e me mostram a todo instante que no fim tudo se ajusta.

Agradeço ao meu orientador Enio Nery, por todo o companheirismo, calma e paciência durante toda essa caminhada, seu olhar e sua percepção sobre a arquitetura sempre me impressionou e me serve como inspiração.

Agradeço aos professores que contribuíram e caminharam comigo no decorrer dessa jornada, em especial os professores Diogo Paixão e Adriana Bernardi que me acrescentaram grandemente com seus conhecimentos para que eu conseguisse executar este trabalho.

E por fim agradeço aos meus amigos que a graduação me proporcionou, pessoas incríveis e que sempre estiveram ao meu lado nesse percurso, vocês foram peças fundamentais nessa conquista.

OBRIGADA!



Paulo Sérgio corre feliz pelas ruas do assentamento.
Foto: Anatólia Amorim
Fonte: Glória em foco



SUMÁRIO

- 05** – RESUMO
- 06** – INTRODUÇÃO
- 06** – JUSTIFICATIVA
- 06** – METODOLOGIA
- 07** – APRESENTAÇÃO
- 08** – LOCALIZAÇÃO
- 10** – DADOS HISTÓRICOS DO BAIRRO
- 12** – DADOS DO BAIRRO
- 13** – DADOS SOCIOECONÔMICOS
- 14** – USO E OCUPAÇÃO
- 15** – EQUIPAMENTOS URBANOS
 - 15** – EDUCAÇÃO
 - 17** – SAÚDE
- 18** – DIAGNÓSTICO DA ÁREA
- 20** – MOBILIDADE
- 22** – LEGISLAÇÃO
- 24** – REFERENCIAL TEÓRICO
- 25** – ESTUDOS DE CASO
 - 25** – RESIDENCIAL PARQUE NOVO SANTA AMARO V
 - 28** – PROJETO DIQUE DE VILA GILDA
 - 30** – PROJETO ALTO DE BOMBA
- 32** – DEFICIÊNCIAS DA ÁREA
- 33** – DIRETRIZES
- 33** – PROPOSTAS PROJETUAL
 - 35** – HABITAÇÃO
 - 38** – CENTRALIDADE
 - 40** – URBANO
 - 41** – SUSTENTABILIDADE
 - 45** – EQUIPAMENTOS URBANOS
 - 45** – EQUIPAMENTOS URBANOS (EDUCAÇÃO)
 - 47** – EQUIPAMENTOS URBANOS (SAÚDE)
 - 48** – MOBILIDADE E VIAS
- 50** – POLÍTICAS HABITACIONAL
- 51** – REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

GENTE DE GLORIA



“A terra é de Deus e todos nós temos direito a um pedacinho”

- Moradora Sônia Aparecida da Silva

Assentamento precário é a terminologia empregada para descrever o adensamento populacional em áreas de risco geológico ou de preservação ambiental, inadequadas para habitação ou sem infraestrutura urbana básica, com a presença de edificações com materiais inadequados ou sem o emprego de técnicas construtivas seguras, sem registro legal de uso e posse da terra e, principalmente, habitado por pessoas que não dispõem de condições financeiras para adquirir sua moradia no mercado formal.

O Bairro Élisson Prietro, conhecido popularmente como Glória, se originou de uma invasão iniciada em 2012 em uma área que antes pertencia a Universidade Federal de Uberlândia e se desenvolveu rapidamente em alguns anos. Atualmente a área conta com mais de 18 mil habitantes que convivem com a falta de uma infraestrutura urbana digna.

Em 2018 a área foi doada para o estado de Minas Gerais para que fosse iniciado o processo de regularização, após muita luta e perseverança dos moradores.

A proposta consiste em uma requalificação que tem como objetivo realizar uma transformação urbanística que proporcione transformações sociais e culturais para moradores, trabalhando também as políticas públicas como assistência social, educação, saúde, áreas de convívio e lazer, entre outros.

A intenção é requalificar de forma a resolver os problemas identificados, interferindo para que a qualidade de vida dessas pessoas aumente e para resolver os principais problemas urbanos e de moradia da área, através de um projeto que seja considerado realizável e não utópico.

Palavras Chave: Assentamento, Invasão, Requalificação, Urbano.

Undependable settlement is the terminology used to describe the increased population density in environmental preservation or geological risk areas, unsuitable for living or without basic urban infrastructure, with the presence of buildings with inadequate materials or without the use of safety construction techniques, without legal registration of land and, mainly, inhabited by people who do not have financial conditions to acquire their houses in the formal market.

Élisson Prietro Neighborhood, popularly known as Glória, originated from an invasion that started in 2012 in an area that previously belonged to the Federal University of Uberlândia and developed quickly in a few years. Currently the area has more than 18 thousand inhabitants living without a decent urban infrastructure.

In 2018 the area was donated to the state of Minas Gerais to begin with the regularization process, after a lot of struggle and perseverance by the occupants.

The proposal consists of a requalification that aims to carry out an urban transformation that provides social and cultural transformations for residents, altogether with public policies such as social assistance, education, health, leisure and socialization areas, among others.

The intention is to requalify in order to solve the identified problems, interfering in a way that the quality of life of these people increases and to solve the main urban and housing problems in the area, through a project that is considered feasible and not utopic.

Keywords: Settlement, Invasion, Requalification, Urban.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta a elaboração de uma (re)qualificação juntamente com a proposta para habitações de interesse social para o assentamento do Glória em Uberlândia, MG.

A proposta de requalificar a área busca trazer conexão entre a cidade e o bairro que se formou e atualmente se encontra as margens, em exclusão do restante da cidade.

A ideia para o trabalho surgiu com a finalidade de solucionar a problemática do bairro, onde sua população é composta por pessoas de baixa renda, proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem-estar para os moradores, tentando amenizar a segregação dos espaços e propor a integração entre a comunidade, promovendo melhorias e adequação do espaço.

Tema: Requalificação do assentamento Glória (em processo de regularização como bairro Elisson Prietro) em Uberlândia, MG.

Temática - URBANIZAÇÃO E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O TEMA

O título A CONQUISTA DO GLÓRIA significa a representação da luta dos mais de 18 mil moradores do bairro, que lutam diariamente com as dificuldades de habitarem um bairro que iniciou por um processo de ocupação e ainda se encontra em processo de regularização.

Existe o preconceito que os moradores lidam por parte considerável da própria sociedade que não apoiam a causa dos assentados.

Desse modo, o objetivo é de certa forma lutar ao lado dessa população seguindo as questões sociais, legislativas e humanitárias que envolvem a causa do Glória.

JUSTIFICATIVA

A elaboração desse trabalho foi motivada pela necessidade de uma proposta de intervenção nessa área que foi construída de forma precária, mas que demonstra a força de uma população carente, que luta dia após dia para conseguir ter seu espaço na cidade e um cantinho para chamar de seu.

Os assentamentos precários constituem um fenômeno inerente a todos os grandes centros urbanos brasileiros, mas a forma de intervenção pública para solucionar as questões que envolvem o fenômeno variam conforme os condicionantes locais, políticos e orçamentários.

No entanto a proposta preza o direito de se ter uma moradia digna na cidade, preservando a cultura e identidade local conforme as diretrizes traçadas.

O ensaio projetual para essa intervenção urbanística é realizado em cima do chamado triângulo do Glória, área onde se localiza o assentamento.

Foi considerada toda a área já construída e as necessidades da comunidade, de forma que proporcionasse melhorias na qualidade de vida, no convívio social e comunitários, espaços e usos públicos, bem como o uso e ocupação do solo.

METODOLOGIA

O procedimento de coleta de informações foi realizado através de levantamento de campo, que foi limitado devido as barreiras geradas pela pandemia do COVID-19, com auxílio da associação de moradores do assentamento, revisões bibliográficas em artigos disponíveis em meios eletrônicos, portais periódicos e organismos governamentais como o COHAB-MG conforme referenciado.

A proposta é a Requalificação do assentamento do Glória em Uberlândia/MG, atualmente em processo de regularização como Bairro Elisson Prietro, e o planejamento para habitações de interesse social que atenda a população carente que ali habitam.

Entende-se que o local é uma área carente de urbanidade. Com isso, a proposta da requalificação juntamente com a criação de habitações de interesse social levaria aos moradores qualidade de vida e dignidade.

O bairro Elisson Prietro, conta hoje com uma infraestrutura precária, como a falta de água e tratamento de esgoto e pavimentação, e também com um déficit muito grande de espaços públicos, equipamentos urbanos e serviços essenciais. Assim, o trabalho tem como intenção propor para o bairro um projeto que contemple áreas verdes de convívio e lazer, áreas destinadas a escolas, creches, postos de saúde e uma infraestrutura que atenda todo o bairro.



FIGURA 1 - Casas improvisadas - FONTE: Celso (Associação dos moradores)

Dessa forma, é possível verificar que a requalificação urbana procura reinserir as melhorias à população através das qualidades urbanas, juntamente com as acessibilidades e a centralidade de uma determinada área, promovendo uma modificação ao nível paisagístico, cultural, social e econômico (FERNANDES, 2012).

Neste contexto, nota-se que o tema é de grande importância para este trabalho, visto que está vinculado as práticas de levar qualidade urbana à população da área.



Figura2 - Estrutura do bairro - Fonte: Celso (Associação dos moradores)



Figura 3- Rua Frei Tito - Fonte: Celso (Associação dos moradores)

Minas Gerais Localizado no mapa do Brasil



figura 4- Mapa do Brasil
Fonte: Google

Triângulo mineiro localizado no estado de Minas Gerais



Figura 5- Mapa do triângulo Mineiro
Fonte: Google

Uberlândia localizado no estado de Minas Gerais



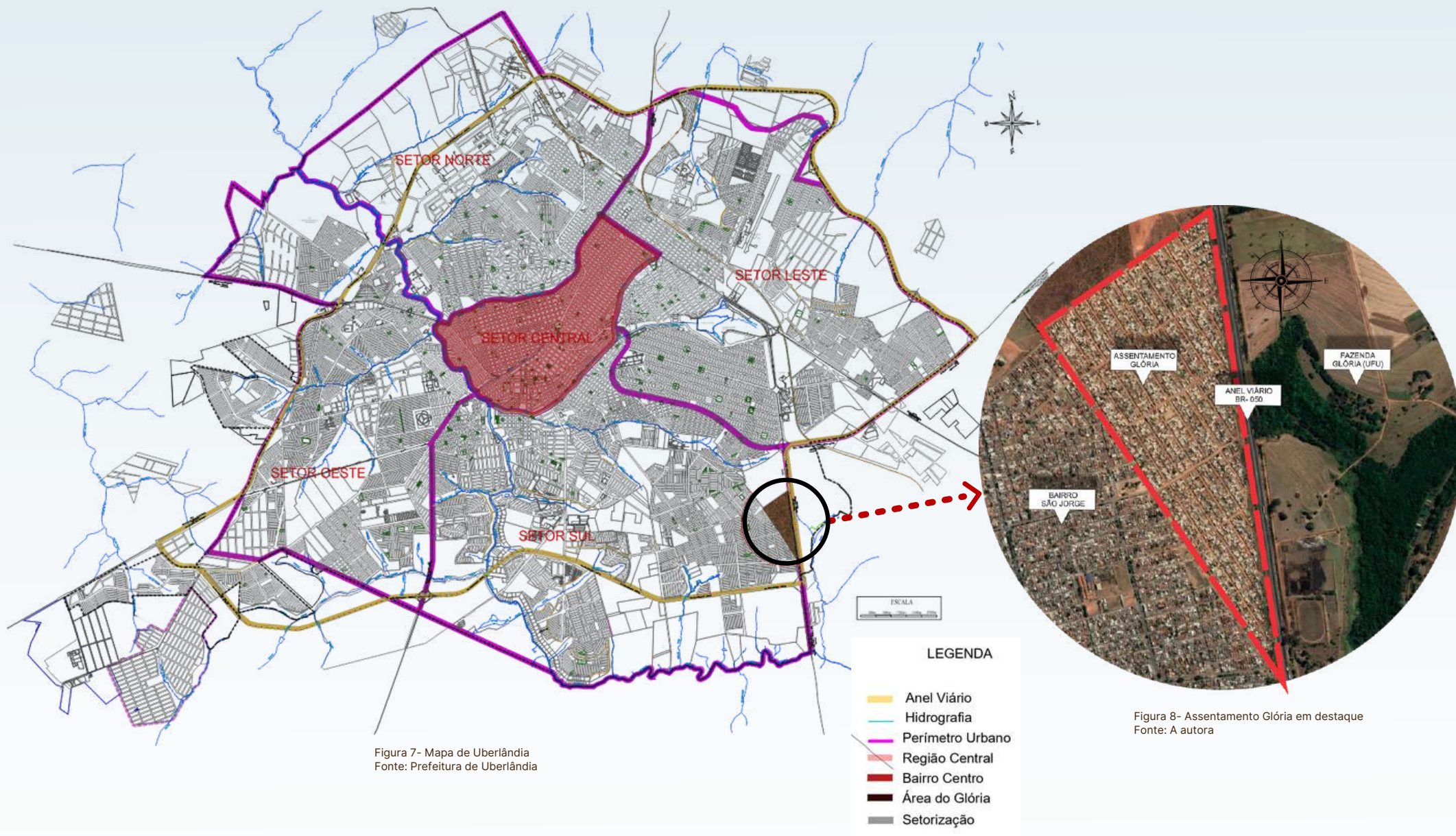
Figura 6- Mapa de Uberlândia
Fonte: Google

DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO:

Uberlândia é um município brasileiro do interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. É o município mais populoso da região do Triângulo Mineiro e o segundo de Minas Gerais. É também o município mais populoso do interior de Minas e o quarto do interior do Brasil.

Área territorial: A área do município é de 4.115,82 km², representando 0,7017 % do estado, 0,4452 % da Região Sudeste e 0,0484 % de todo o território brasileiro. Desse total 135,3492 km² estão em perímetro urbano.

População: Sua população, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de 699.097 habitantes em julho de 2020.



Mapa de Uberlândia e em destaque a área do Glória

A constituição histórica do assentamento localizado na área conhecida popularmente como “triângulo do Glória” se relaciona com a Universidade Federal de Uberlândia. O campus Glória é um projeto antigo que a Universidade tinha de condensar suas atividades em um único lugar. A primeira área do campus foi doada pela Prefeitura de Uberlândia, em 1973. Anos depois foi cortada pela construção da BR-050, ficando dividida entre a gleba tratada como triângulo do Glória (Área do assentamento) e o espaço que sedia a fazenda.

A área possui aproximadamente 65 hectares (650 mil m²), e se localiza na periferia de Uberlândia.

Já em relação ao assentamento e o processo de chegada das famílias, sua ocupação ocorreu após a reintegração de posse de uma outra área da cidade que fez com que cerca de 50 famílias viessem a ocupar a área do “triângulo do Glória”. As primeiras áreas a serem ocupadas em 2012 foram as áreas localizadas mais ao norte do terreno, próximo ao bairro São Jorge. Em 2014 e 2015 ocupou-se a área mais próxima da rodovia e em 2016 ocorreu a chegada de novas famílias nas últimas áreas livres, ocupando o sul e a borda do assentamento.

Em 2018 a área foi doada pela UFU para o governo de Minas Gerais que iniciou o processo de regularização e o cadastramento das famílias..

Parte dessas famílias eram do Movimento Sem Teto do Brasil (MSTB). Os ocupantes do Glória são provenientes de Uberlândia e até de outros municípios e regiões do Brasil. Muitos vieram de assentamentos existentes na cidade, como a antiga ocupação de uma área próxima ao CEASA – Central de Abastecimento S.A, onde viviam cerca de 350 famílias. (BLOG GLÓRIA EM FOCO, 2017).

INÍCIO DO ASSENTAMENTO

Figura 9 - Registro do assentamento -
Fonte: Celso (Associação dos moradores)



INÍCIO DA OCUPAÇÃO

Figura 10 - Registro do assentamento -
Fonte: Celso (Associação dos moradores)



INÍCIO DA OCUPAÇÃO

Figura 11 - Registro do assentamento -
Fonte: Celso (Associação dos moradores)



Reunião de moradores no final de agosto de 2018 dá início ao cadastramento social da ocupação.

Figura 12 - Giovana Coelho
Fonte: <https://jornalistaslivres.org/moradores-do-gloria-em-uberlandia-comemoram-mais-uma-vitoria/>



INÍCIO DA INVASÃO

Figura 13 - Registro do assentamento -
Fonte: Celso (Associação dos moradores)

DADOS HISTÓRICOS DO BAIRRO

CAMPUS UFU

Figura 14 - UFU em 1973
Fonte: Acervo de fotos UFU



ÁREA EM PROCESSO DE OCUPAÇÃO

Figura 15 - Início da ocupação
Fonte: Celso (Associação dos moradores)



REUNIÃO DOS MORADORES COM A UFU

Figura 16 - Início da ocupação
Fonte: Blog Glória em foco



- 2012 se iniciou o processo de ocupação do campus do Glória, iniciando pela região próxima ao bairro São Jorge.

- Em 2016 aconteceu à chegada de famílias nas últimas áreas livres, ocupando o sul e a borda do assentamento.

1973

...

2012

2014

2016

2018

- A primeira área do campus Glória foi doada pela Prefeitura de Uberlândia, em 1973 para a UFU.

- Em 2014, ocupou-se a área mais próxima da rodovia (BR - 050).

- A área foi doada pela UFU em 2018 para o governo de Minas Gerais que iniciou o processo de regularização e o cadastramento das famílias.



INÍCIO DA INVASÃO

Figura 17 - Início da ocupação
Fonte: Celso (Associação dos moradores)



OCUPAÇÃO DO ASSENTAMENTO

Figura 18 - R. Antonio Messias d
Fonte: Blog Glória em foco

DADOS DO BAIRRO

O assentamento possui estruturas residenciais improvisadas e comércios informais. Esta área conta com aproximadamente 2.500 famílias, mais de 16 mil habitante e já foi considerada a maior ocupação urbana do Brasil.

Segundo o Blog Glória em Foco (2017), ocorreu no assentamento a contratação de um topógrafo para o desenho urbano da área e essa decisão foi tomada em assembleia, na qual cada morador contribuía com um valor simbólico para o pagamento do serviço.

Dessa forma, nota-se que a ocupação desde o início procurou respeitar alguns padrões urbanos, buscando facilitar posteriormente uma futura regularização.

A demora para a regularização do assentamento faz com que sua população receba de forma inadequada serviços importantes para a qualidade de vida.

Desde o surgimento da ocupação os moradores se mobilizam para conseguir serviços de saúde, escola, transporte, energia e saneamento.

A ocupação se iniciou em 2012 com 50 famílias e em 5 anos de ocupação, a população da comunidade já havia aumentado mais de 500%.

CASAS IMPROVISADAS
 Figura 19 - Registro do assentamento
 Fonte: Celso (Associação dos moradores)



RUAS SEM PAVIMENTAÇÃO
 Figura 20 - Registro do assentamento
 Fonte: Celso (Associação dos moradores)



HABITAÇÕES PRECÁRIAS
 Figura 21 - Registro do assentamento
 Fonte: Celso (Associação dos moradores)



HABITAÇÕES PRECÁRIAS
 Figura 22 - Registro do assentamento
 Fonte: Celso (Associação dos moradores)



RUAS SEM PAVIMENTAÇÃO
 Figura 23 - Registro do assentamento
 Fonte: Celso (Associação dos moradores)

EVOLUÇÃO DO BAIRRO EM 10 ANOS



2010

Figura 24 - Evolução da área
 Fonte: Google Earth



2016

Figura 25 - Evolução da área
 Fonte: Google Earth



2020

Figura 26 - Evolução da área
 Fonte: Google Earth

Uma característica comum entre a maioria dos moradores, segundo entrevistas realizada pela associação de moradores, é que antes de chegarem ao assentamento pagavam valores elevados de aluguel se comparado com suas rendas. Isso os impedia de suprir necessidades tão importantes quanto moradia, alimentação, saúde, escola, lazer, entre outros.

Dos ocupantes, muitos tentaram o programa Minha Casa Minha Vida e nunca foram atendidos. Então, como não tinham condições de comprar um terreno e precisavam sair do aluguel, a alternativa foi mudar para ocupação e aos poucos ir construindo suas casas.

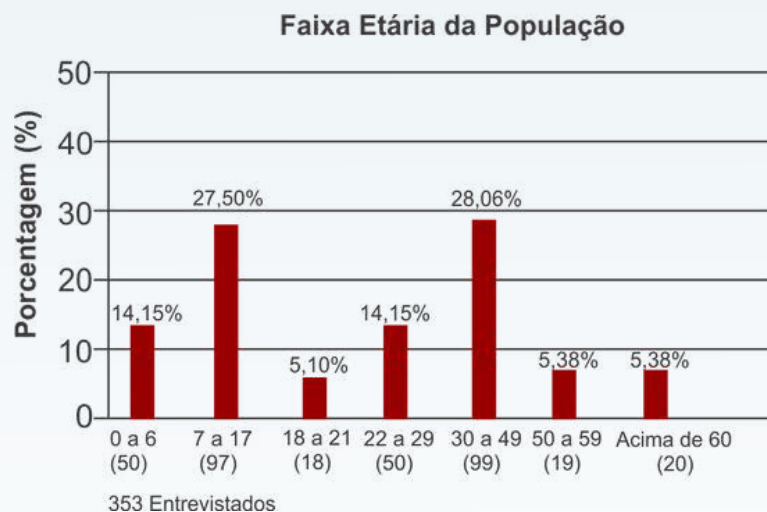
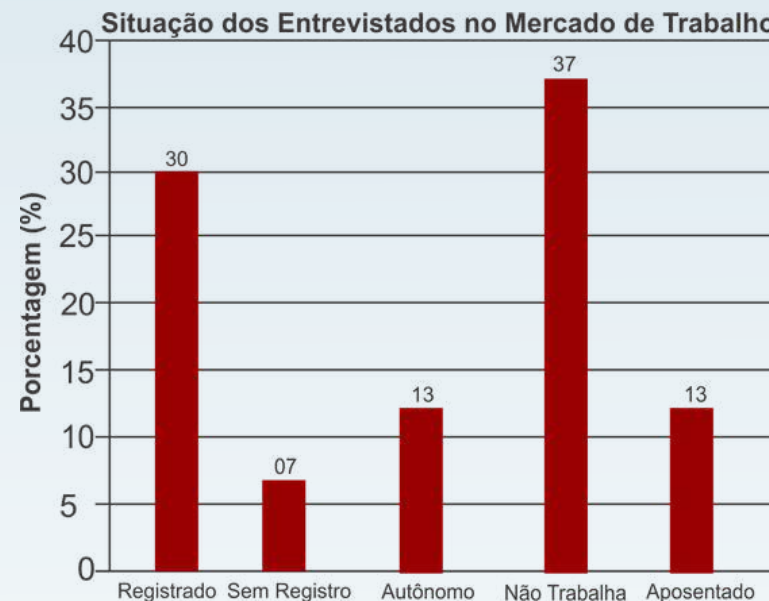


GRÁFICO 1 - Faixa etária da população
FONTE: Associação de moradores

- A grande maioria dos moradores é constituída por **crianças e jovens**.



200 Entrevistados

GRÁFICO 2 - Situação dos entrevistados no mercado de trabalho
FONTE: Associação de moradores

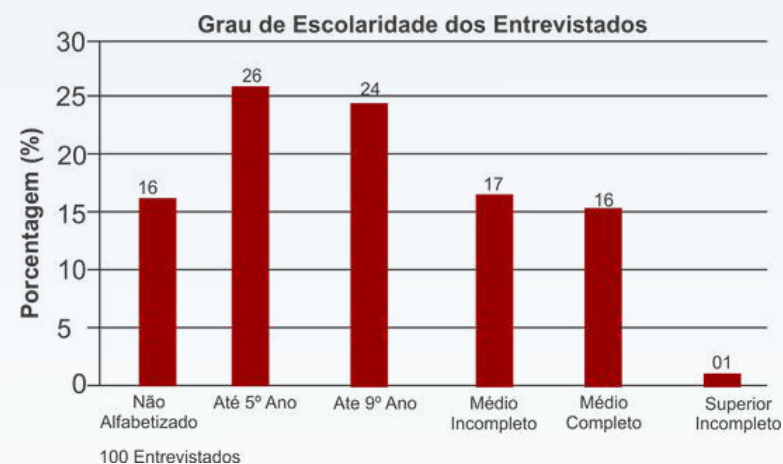


GRÁFICO 3 - Grau de escolaridade dos entrevistados
FONTE: Associação de moradores

- **Mais da metade da população** são de pessoas **não alfabetizadas** ou que não concluíram o ensino fundamental.

O uso predominante do entorno do Assentamento Glória é residencial. Além disso, usos institucionais, comércios e serviços são bem dispersos. Nas avenidas onde passam as linhas de transporte coletivo é onde existe maior número de atividades diversificadas.



O gabarito é predominantemente horizontal, assim como do assentamento. Existem edificações com dois pavimentos dispostas de forma dispersa pelos bairros e não há nas proximidades áreas verticalizadas. As edificações mais altas encontradas são de três a quatro pavimentos de uso residencial.

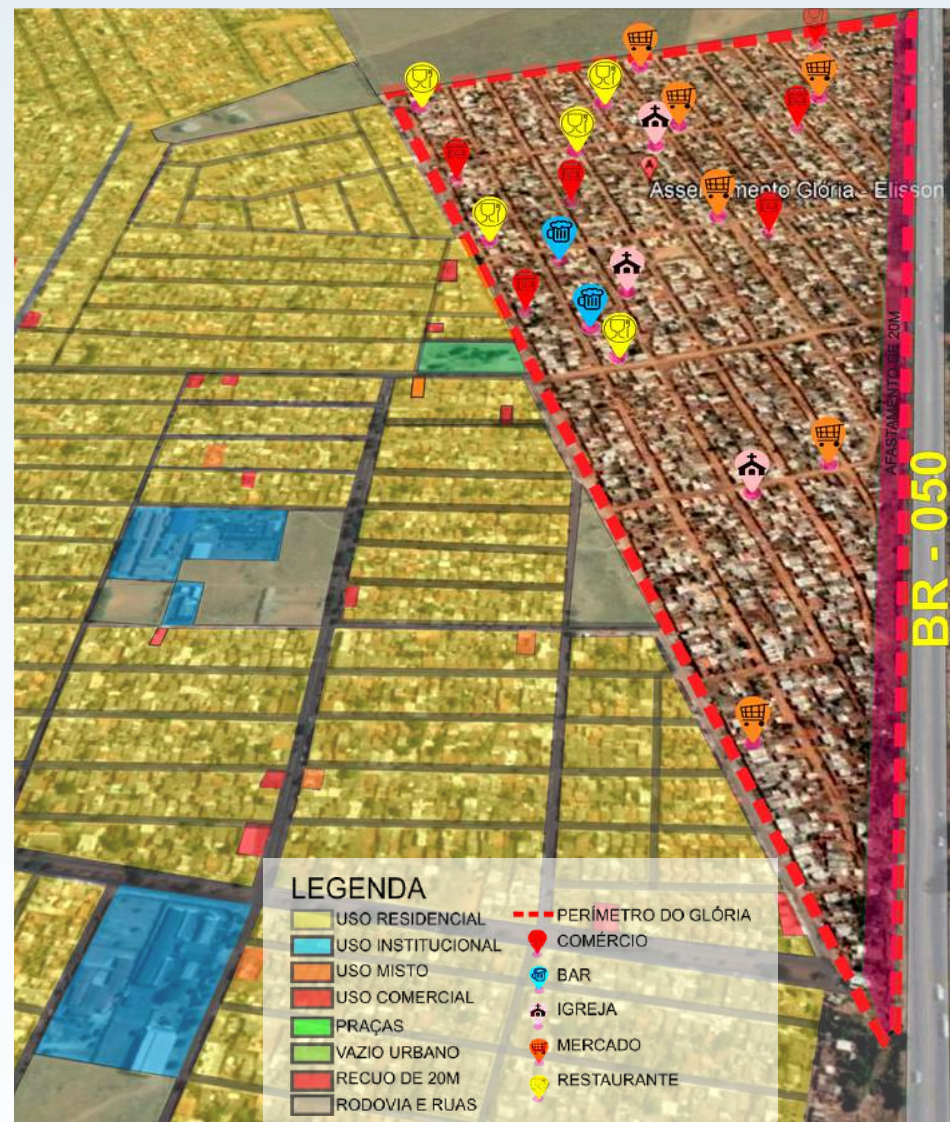


Figura 27 - MAPA DE USO E OCUPAÇÃO
Fonte: A autora

EQUIPAMENTOS URBANOS - EDUCAÇÃO

Destaca-se a considerável quantidade de escolas públicas próximas ao Assentamento Glória. Ainda assim, as escolas municipais e estaduais dos bairros vizinhos não possuem mais capacidade para atender os dois públicos, fazendo com que os moradores do assentamento procurem vagas em outros colégios mais distantes.

(ENSINO MÉDIO - RAIOS DE 3.000m)



Figura 29 - Raio de atendimento Ensino Médio
Fonte: A autora



11 - EE PROFESSOR INACIO CASTILHO - Ensino fundamental, ensino médio e EJA - ensino médio



1 - E.E. DO PARQUE SAO JORGE - Ensino fundamental e ensino médio. - 1,2Km de distância do Glória

(ENSINO FUNDAMETNAL - RAIOS DE 1.500m)



Figura 30 - Raio de atendimento Ensino Fundamental
fonte: A autora



2 - E.M. SEBASTIANA SILVEIRA PINTO - Pré-escola (4 e 5 anos) e Ensino fundamental. - 2Km de distância do Glória



8 - EMEI Doutor José Ribeiro - Pré-escola (4 e 5 anos), Educação Integral. para a primeira fase com turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental 3,2km de distância do Glória



4 - E.M. PROFª OLGA DEL FAVERO - Pré-escola (4 e 5 anos) e Ensino fundamental - 3,4km de distância do Glória

Figura 28 - LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO MAIS PROXIMOS AO ASSENTAMENTO.
Fonte: A autora

EQUIPAMENTOS URBANOS - EDUCAÇÃO

(CRECHE + PRÉ ESCOLA - RAIOS DE 300m)



Figura 31 - Raio de atendimento Ensino infantil
fonte: A autora

(ENSINO FUNDAMENTAL + ENSINO INFANTIL - RAIOS DE 1.500m)



Figura 32 - Raio de atendimento Ensino Fundamental e infantil
fonte: A autora



8 - EMEI Doutor José Ribeiro - Pré-escola (4 e 5 anos), Educação Integral. para a primeira fase com turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental 3,2km de distância do Glória



3 - EMEI PROF. MARIA LUIZA B. DE SOUZA - Creche (0 a 3 anos) e Pré-escola (4 e 5 anos). - 2Km de distância do Glória



6 - EMEI DO BAIRRO SANTA LUZIA - creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos)- 3,6Km de distância do Glória



5 - E M Prof Valdemar Firmino De Oliveira - Anos iniciais (1ª a 4ª série) - 3km de distância do Glória



9 - EE DONA ALEXANDRA PEDREIRO -Ensino fundamental (1ª a 4ª série)



7 - E M Prof Eurico Silva - Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), Anos finais (5ª a 8ª série) e Educação de Jovens e Adultos - 2,1km de distância do Glória



10 - Escola Estadual Rio das Pedras - Atende aos Anos iniciais (1ª a 4ª série) - 3,2km de distância do Glória

EQUIPAMENTOS URBANOS - SAÚDE

Com relação aos hospitais e postos de saúde, os moradores da ocupação tem que se deslocar para unidades de saúde distantes do assentamento, como o UAI Pampulha, pois o UAI São Jorge, no bairro vizinho, não aceita pessoas sem o comprovante de residência e sua capacidade já está saturada.

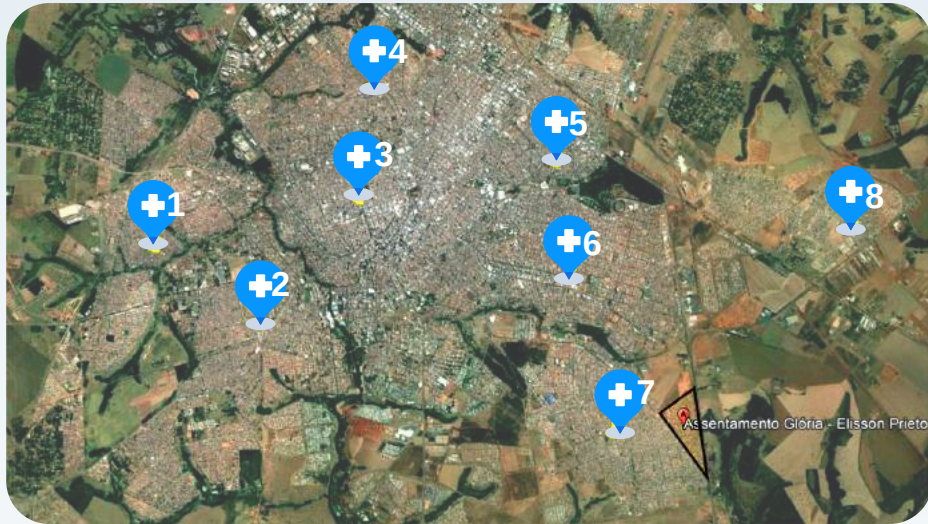


Figura 33 - UAI - Unidades de Atendimento Integrado
Fonte: A autora



Figura 34 - Principais Hospitais e Emergência 24hrs
Fonte: A autora

 <ul style="list-style-type: none"> 1 - UAI LUIZOTE - 16,3km de distância do Glória 	 <ul style="list-style-type: none"> 2 - UAI PLANALTO - 12,1km de distância do Glória 	 <ul style="list-style-type: none"> 3 - UAI MARTINS - 10,6km de distância do Glória
 <ul style="list-style-type: none"> 4 - UAI ROOSEVELT - 13,7km de distância do Glória 	 <ul style="list-style-type: none"> 5 - UAI PAMPULHA - 5,4km de distância do Glória 	 <ul style="list-style-type: none"> 6 - UAI TIBERY - 9,2Km de distância do Glória
 <ul style="list-style-type: none"> 7 - UAI SÃO JORGE- 2,8Km de distância do Glória 	 <ul style="list-style-type: none"> 8 - UAI MORUMBI - 11,8km de distância do Glória 	

 <ul style="list-style-type: none"> 1 - Emergência - Hospital Santa Marta - 9,1km de distância do Glória. Cardiologia, ginecologia, ortopedia, trauma, pediatria, emergência 24hrs. 	 <ul style="list-style-type: none"> 2 - Pronto Atendimento UMC - 6,4km de distância do Glória. Cardiologia, Urologia, Ortopedia, Ginecologia, Obstetria Pediátrica e Otorrinolaringologia, emergência 24hrs 	 <ul style="list-style-type: none"> 3 - Pronto Atendimento Santa Genoveva - 10,1km de distância do Glória. Trauma, UTI infantil, emergência 24hrs.
 <ul style="list-style-type: none"> 4 - Hospital de Clínicas e Pronto-socorro HC/UFU - 14,4km de distância do Glória Cirurgia, ginecologia, pediatria, traumas, emergência 24hrs. 	 <ul style="list-style-type: none"> 5 - Hospital e Maternidade Municipal de Uberlândia - 3,9km de distância do Glória Atendimento de baixa e média complexidade, emergência 24hrs. 	 <ul style="list-style-type: none"> 6 - Madrecor Hospital - 5,5km de distância do Glória. Cardiologia, Ortopedia, Traumatologia e Pronto Atendimento Pediátrico, emergência 24hrs.

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Existe uma declividade acentuada em algumas áreas, como a margem da rodovia BR-050, onde o risco de inundações e erosões são maiores e podem ser agravadas pela ausência da pavimentação das ruas e a falta de rede de drenagem, onde escoamento das águas pluviais e esgoto a céu aberto causam erosões no assentamento.

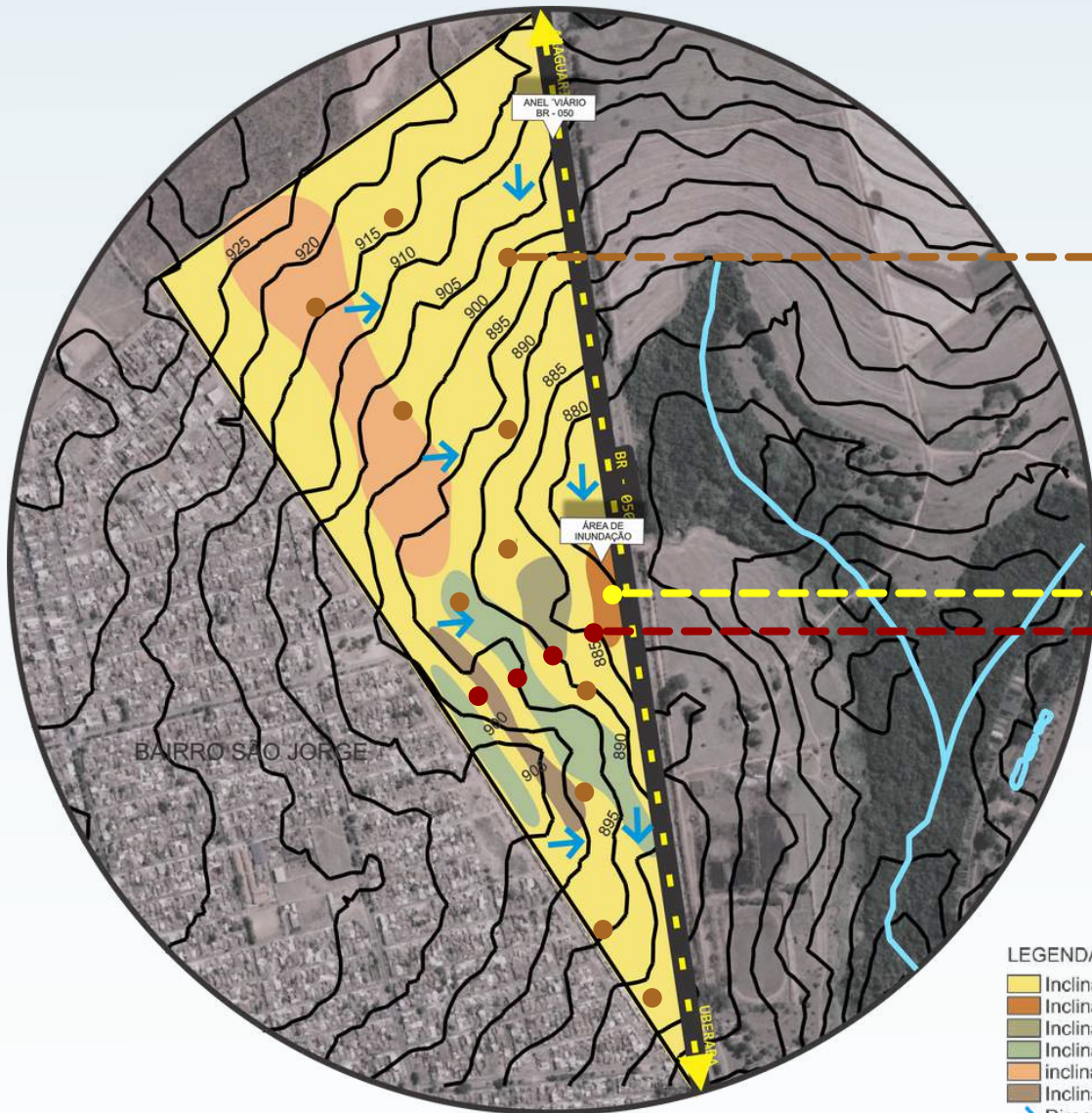


Figura 36 - ESGOTO A CÉU ABERTO
Fonte: Associação de Moradores



Figura 37 - EROSÃO CAUSADA PELA CHUVA
Fonte: Associação de Moradores



Figura 38 - ÁREA DE INUNDAÇÃO
Fonte: Associação de Moradores

LEGENDA:

- Inclinação de até 2%
- Inclinação de até 3%
- Inclinação de até 4%
- Inclinação de até 5%
- Inclinação de até 7%
- Inclinação de até 8%
- Direção do escoamento da água

Figura 35 - RELEVO E DRENAGEM NATURAL
Fonte: A autora

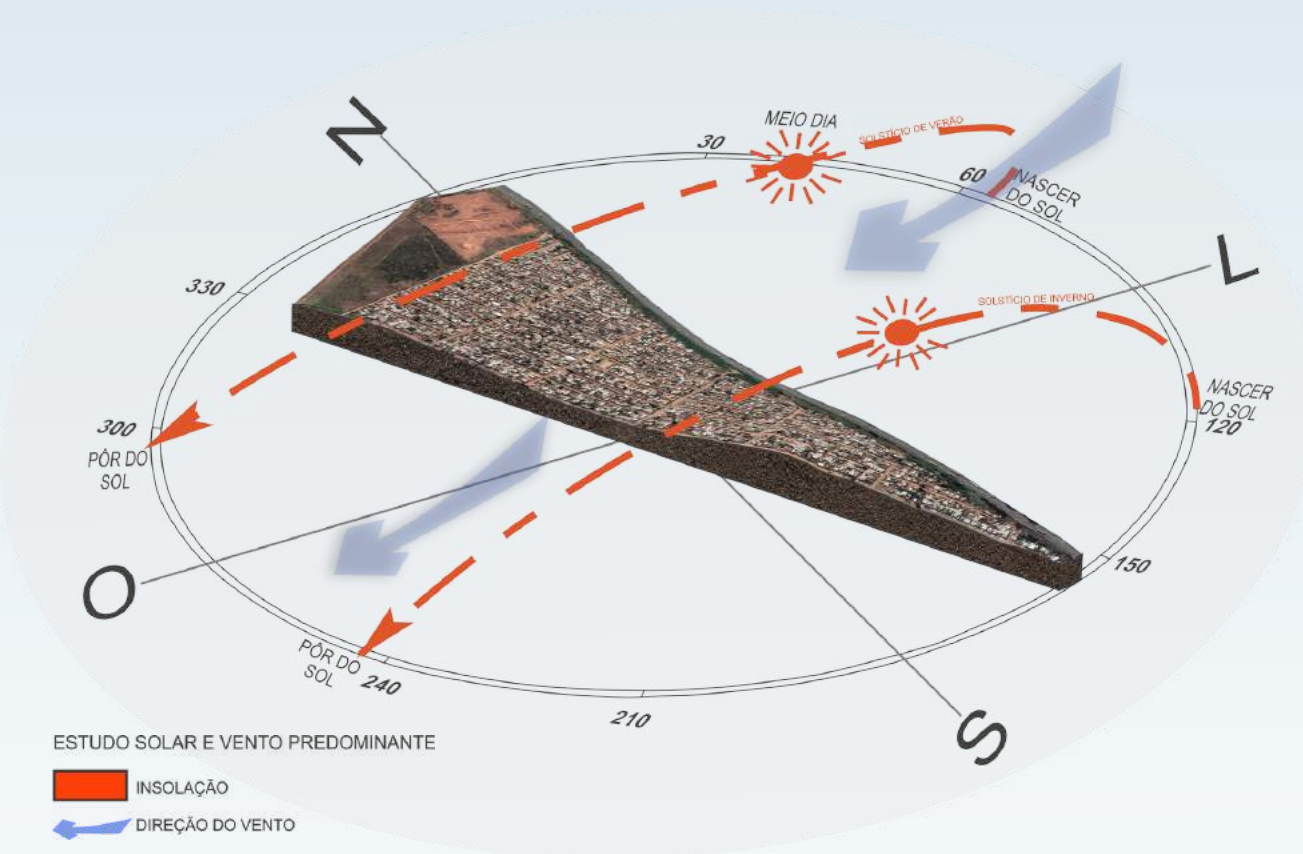


Figura 39 - Estudo Solar e Vento Predominante
Fonte: A autora

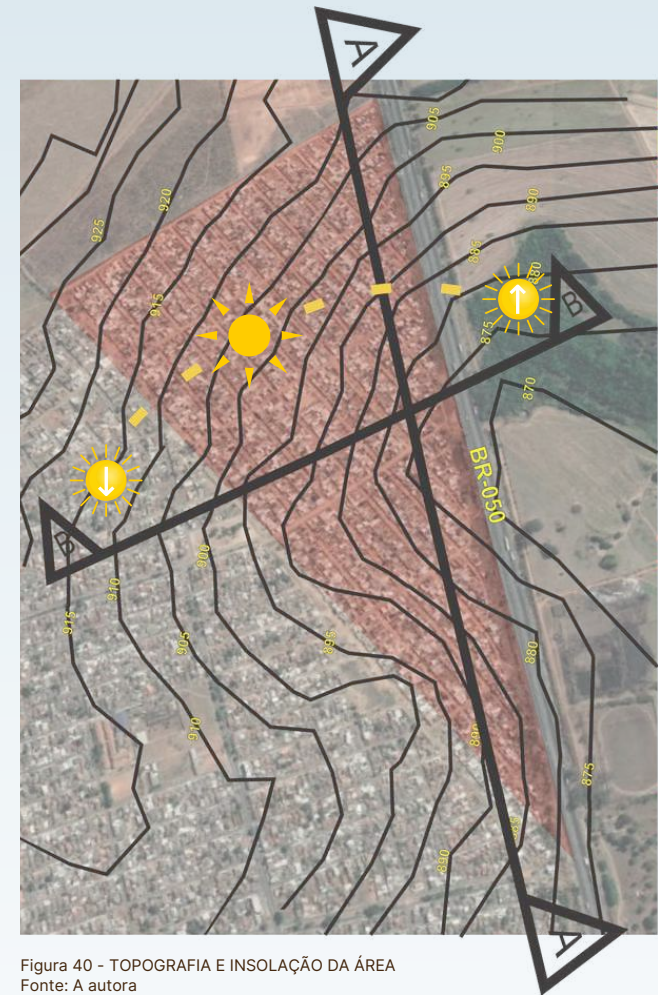


Figura 40 - TOPOGRAFIA E INSOLAÇÃO DA ÁREA
Fonte: A autora

- A direção média horária predominante do vento em Uberlândia varia durante o ano, o vento mais frequente vem do leste durante 9,6 meses.
- A disposição em que as quadras se encontram favorece a distribuição dos ruídos gerados na rodovia, principalmente nas quadras próximas ao recuo da BR-050.



Figura 41 - Corte A
Fonte: A autora

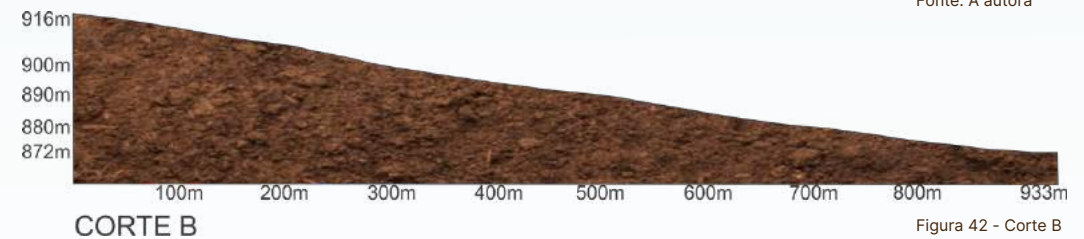


Figura 42 - Corte B
Fonte: A autora

Mobilidade - A rua que delimita a fronteira dos bairros, a Av. Chapada dos Guimarães, é a única que passa linha de ônibus já que o bairro ainda se encontra em processo de regularização e não é um bairro reconhecido. Assim, as linhas de ônibus não podem adentrar no assentamento.

As avenidas que já estão implantadas no Assentamento Glória possuem um planejamento básico, mas ainda não executado totalmente.

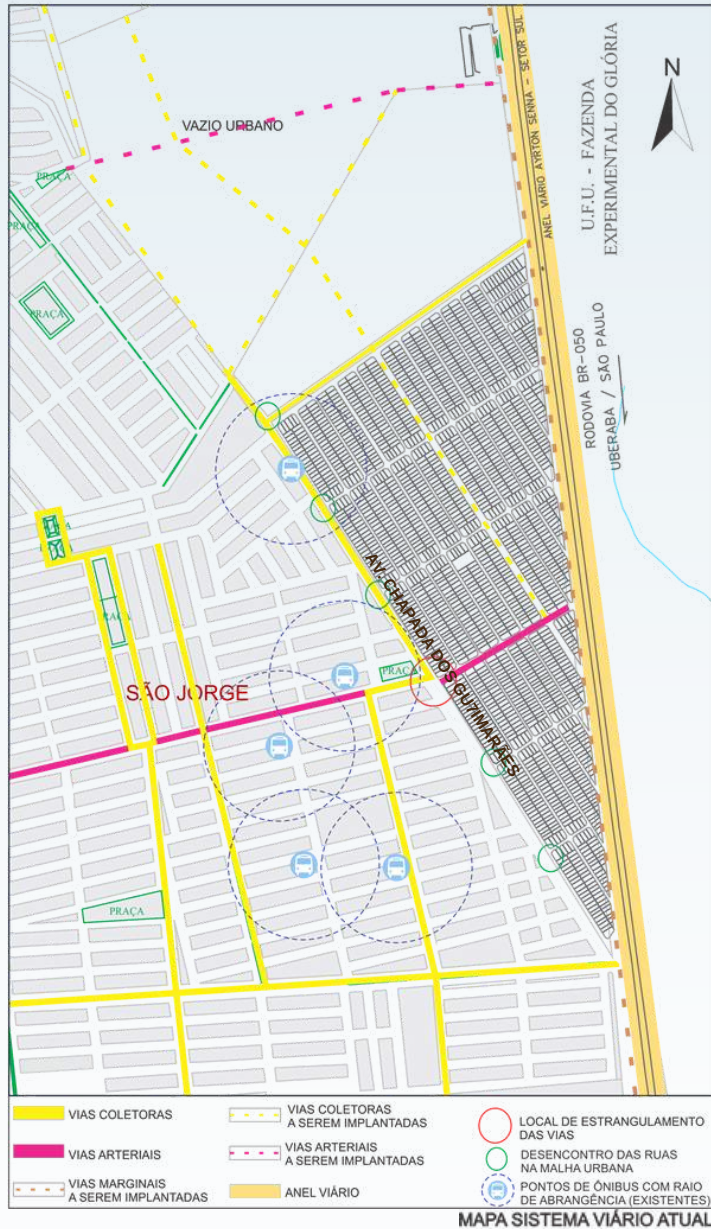


Figura 43 - SISTEMA VIÁRIO ATUAL
Fonte: A autora

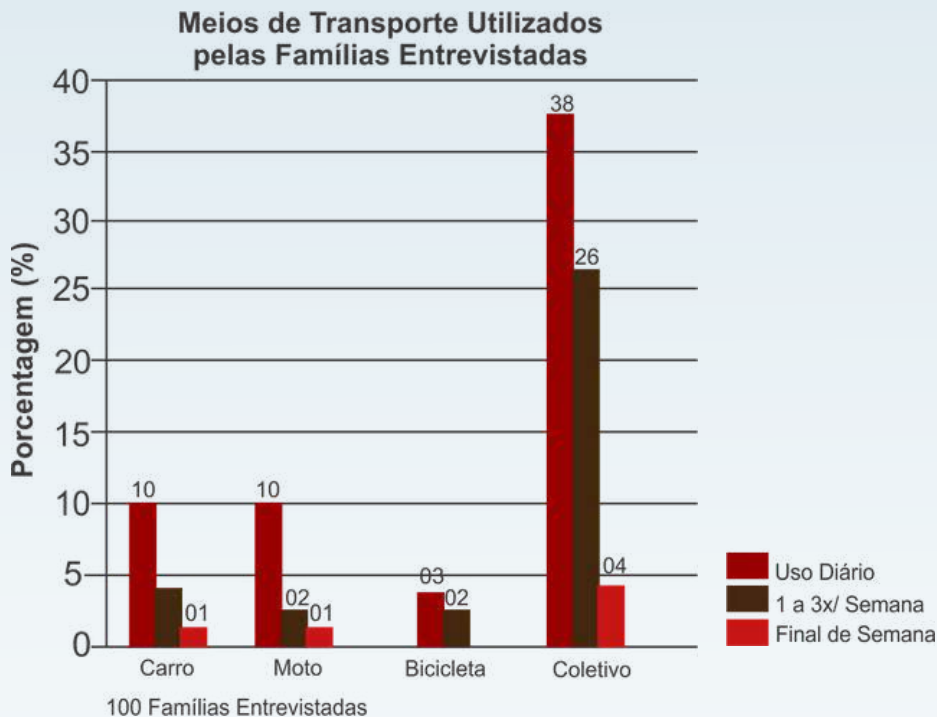


GRÁFICO 4 - Meios de transporte utilizado pelas famílias
 FONTE: Associação de moradores

Pesquisa realizada pela associação de moradores aponta que a maior parte dos moradores dependem do transporte público para se locomover para outras regiões da cidade já que não possuem veículos próprio.

As vias não permitem acesso adequado de pessoas portadoras de necessidades especiais e um dos principais problemas de mobilidade, que não afeta apenas pessoas com necessidades especiais, são os locais onde existem erosões. Nessas áreas, a passagem é feita através de pequenas pontes de madeira. Outra questão é a inclinação de algumas vias e o estado de conservação, pois as mesmas possuem buracos e escoamento de esgoto superficial, impedindo o trânsito de pedestres e cadeirantes.

Figura 44 - ÁREA DE EROSÃO - Rua Frei Tito
 Fonte: Celso (Associação dos moradores)



Figura 45 - RUAS SEM PAVIMENTAÇÃO - Rua Manoel Darrigrand
 Fonte: Celso (Associação dos moradores)



Figura 46 - RPROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA
 Fonte: Blog foco em Glória



Figura 47 - PROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA
 Fonte : Celso (Associação dos moradores)



Figura 48 -RUAS SEM PAVIMENTAÇÃO
 FONTE: Celso (Associação dos moradores)

A maioria dos bairros de ocupação em Uberlândia, apesar de serem consolidados na ilegalidade, têm desde o início uma preocupação em delimitar áreas institucionais, áreas verdes, assim como a largura de ruas e calçadas. Contudo, essas áreas geralmente não são suficientes no caso de aprovações comuns de loteamento e nem para qualidade urbana. Por isso, para regularização de assentamentos, a legislação funciona de forma diferente, não exigindo a porcentagem mínima para essas áreas. De acordo com a Prefeitura Municipal de Uberlândia e sua legislação urbana, o valor referente à porcentagem de área institucional deve ser de 5%, o de área dominial 7%, áreas verdes de 5% e sistema viário deve ser 20%. Pode-se perceber no assentamento um grande déficit de áreas institucionais e, principalmente, de áreas verdes, o que implica na falta de qualidade urbana. Esse déficit é observado na tabela a seguir:

	ASSENTAMENTO GLORIA	LEGISLAÇÃO
ÁREA INSTITUCIONAL	1,99%	5%
ÁREA DOMINIAL	0,00%	7%
ÁREAS VERDES	0,02%	5%
SISTEMA VIÁRIO	23%	20%

PORCENTAGEM DA LEGISLAÇÃO URBANA DE UBERLÂNDIA E DO ASSENTAMENTO GLÓRIA

TABELA 1: Comparação da porcentagem da legislação de Uberlândia para regularização de assentamentos e a ocupação
 FONTE: Prefeitura Municipal de Uberlândia

Áreas mínimas para a regularização de um loteamento normal em Uberlândia: *Área Institucional: 8%, Área Dominial: 7%, Áreas Verdes: 9%, Sistema Viário 20%.*

Com relação ao zoneamento e os índices urbanísticos da Lei Complementar nº 525, de 14 de abril de 2011, o assentamento localizado na área conhecida como “triângulo do Glória” se encaixa na Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1), que são regiões ainda não parceladas e que foram destinadas para implantação de habitação de interesse social. Essa região deve seguir os índices mostrados na tabela a seguir:

	ZEIS 1
TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	80
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO (%)	2,5
AFASTAMENTO FRONTAL MÍNIMO (M)	3*
AFASTAMENTO LATERAL E FUNDO MÍNIMO (M)	1,5*
TESTADA MÍNIMA (M)	8
ÁREA MÍNIMA DO LOTE (M)	200

* >2 Pavimentos: $AFR = H/10 + 2,10$, onde: AFR = Afastamento Frontal; $ALF = H/10 + 1,50$, onde: ALF = Afastamento Lateral e de Fundo; H = medida em metros, desde o nível médio do meio-fio, até o piso do pavimento mais alto da edificação, exceto casa de máquinas, caixa d'água e área privativa coberta até 35% da laje.

TABELA 2: Zoneamento do assentamento
 FONTE: Prefeitura Municipal de Uberlândia

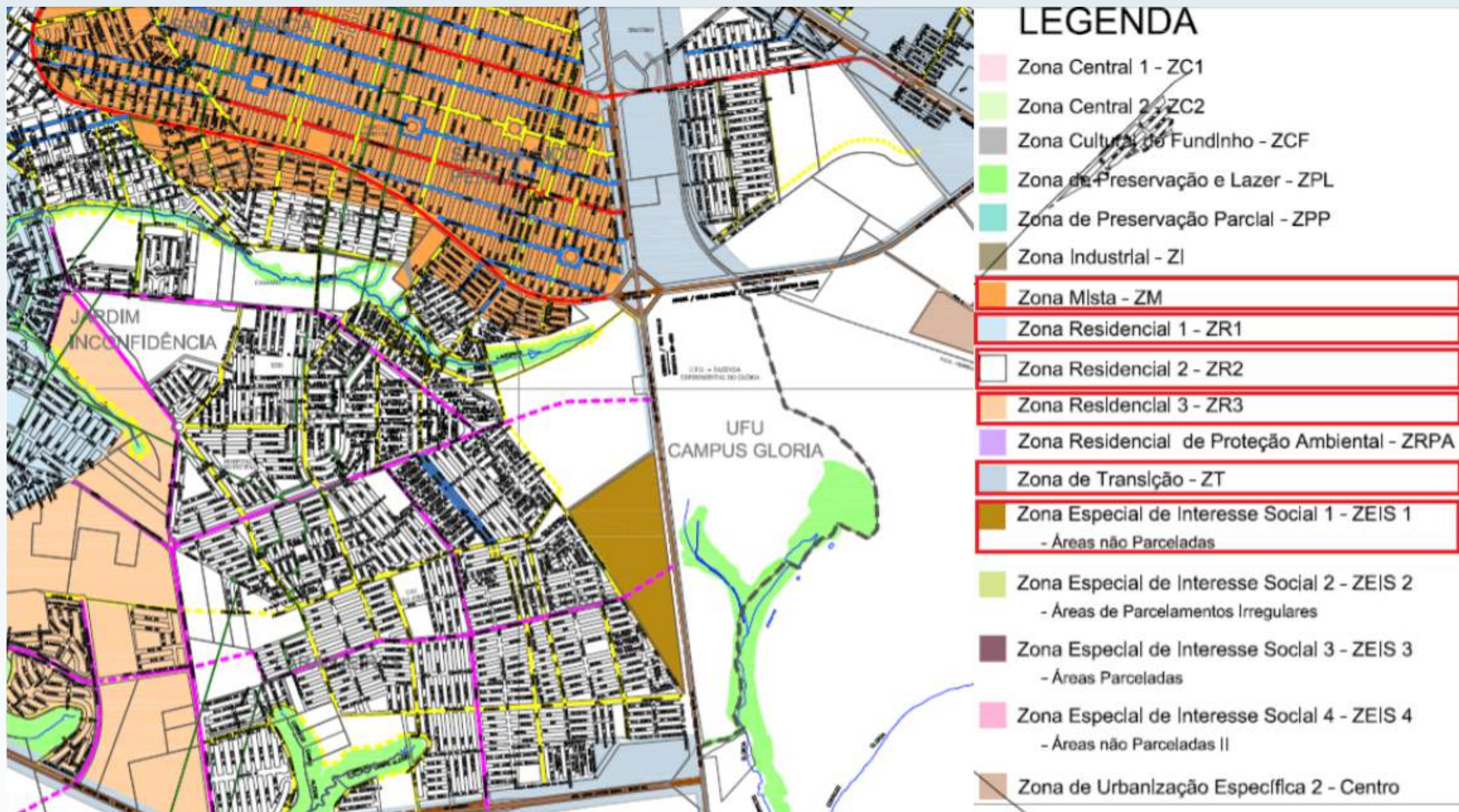


Figura 49 - Mapa de Zoneamento
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia

[...]A reabilitação não representa a destruição do tecido, mas a sua 'habilitação', a readaptação a novas situações em termos de funcionalidade urbana. Trata-se de readequar o tecido urbano degradado, dando ênfase ao seu carácter residencial, no qual geralmente se fazem duas intervenções complementares: - no edificado (habitabilidade, qualidade da habitação, serviços e instalações, e isolamento térmico e acústico), implicando não somente a reabilitação dos edifícios habitacionais, como a dos outros edifícios, incluindo mesmo a construção de equipamentos. Além disso, a reabilitação urbana não implica uma intervenção igual em todos os edifícios, podendo implicar a demolição de alguns, o restauro estrito de outros, a construção de novos, etc., do mesmo modo que reabilitar um edifício pode implicar a demolição de alguns elementos e a construção de novos; - na paisagem urbana (elementos de visibilidade, fachadas, espaços de transição como o espaço público contíguo ao residencial), na medida em que as intervenções de reabilitação surgem muitas vezes associadas a actuações de melhoramento do espaço público ou revitalização do mesmo... (MOURA, Dulce. Pag. 07)

A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e económica.

Procura a (re)introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área (sendo frequentemente apelidada de uma política de centralidade urbana). Provoca a mudança do valor da área, ao nível económico (atividades económicas com alto valor financeiro), cultural (localização de usos económicos relacionados com a cultura), paisagístico e social (produção de espaços públicos com valor de centralidade). (MOURA, Dulce. Pag. 10)

FICHA TÉCNICA:

Local: São Paulo, SP | Data: 2009-2012

Cliente: Prefeitura de São Paulo / Consórcio Mananciais

Área de intervenção: 21.900 m²

Área construída: 14.674,3 m²

Densidade do entorno: 79 hab/ha

Densidade do projeto: 405,8 hab/ha

Relevância: O projeto atendeu aos requisitos proposto como **moradia, lazer, prioridade para os pedestres e uma significativa melhoria urbana para a população** que vivia de forma precária, além da **recuperação das áreas verdes**.



Figura 50 - Implantação
Fonte: Imagem divulgação [Acervo Vigliecca & Associados]

O projeto está localizado na zona sul do município de São Paulo, na região da barragem de Guarapiranga. A área caracteriza-se por ser uma região inferior do vale como curso de água central e com encostas íngremes totalmente ocupadas por construções precárias.

O córrego recebeu, ao longo do seu curso, os esgotos das casas que a rodeiam e da água da chuva das estradas que limitam as suas encostas. Devido a essa ocupação ilegal, a vegetação florestal nativa ao longo do curso d'água foi extinta. Uma orientação geral era criar através do curso de água existente um eixo central verde, para restaurar o estado original daquela área. Outro objetivo era buscar soluções que aproveitassem as nascentes de água limpa do vale, resgatando o valor da água como principal elemento da paisagem.

Este eixo caracterizado como parque linear é o elemento que estrutura todo o conjunto de intervenções. Será um eixo de uso público que qualifica a área, estimulando o senso de identidade dos moradores com o local.

Para que este local tivesse vida e animação era imprescindível que existisse pontos de atração ao longo da viagem, induzindo as pessoas a circularem e, por isso, serve também de acesso à maioria das casas. Este eixo é concebido como uma centralidade na escala da região, promovendo encontros e momentos de lazer.

Um dos pontos de atração deste eixo foi projetado na extremidade onde estão o campo de futebol, o clube, a associação de bairro e a Escola Estadual; Ou seja, este ponto consiste em ter um ponto de encontro e um ponto de referência, que se consolidou no projeto e nas obras.

No outro extremo da área do projeto, os patamares, os degraus e as margens assentam na reafirmação do terreno, de forma lúdica, o grande desnível topográfico existente. Anfiteatros abertos, playgrounds e rинque de patinação garantem emoção e árvores densas com várias espécies vão se adequar às condições ambientais.

Ao longo do fundo do vale, em toda a área planejada está a estruturação do percurso para a manutenção dos veículos e servirá principalmente como um passeio no parque.

O projeto constrói vários “portais” aumentando o número de acessos ao parque linear e diminuindo o isolamento interior em relação ao seu entorno. Com o mesmo propósito, duas passarelas metálicas estão incluídas no projeto que conectam as duas faces da encosta que sobe pelo parque.

As famílias retiradas do local foram remanejadas para residências criadas na mesma área, que possui um maior número de apartamentos, que atenderão a demanda de outros setores da região, que também estão em áreas de risco.



Figura 51- Implantação
Fonte: Imagem divulgação [Acervo Vigliecca & Associados]

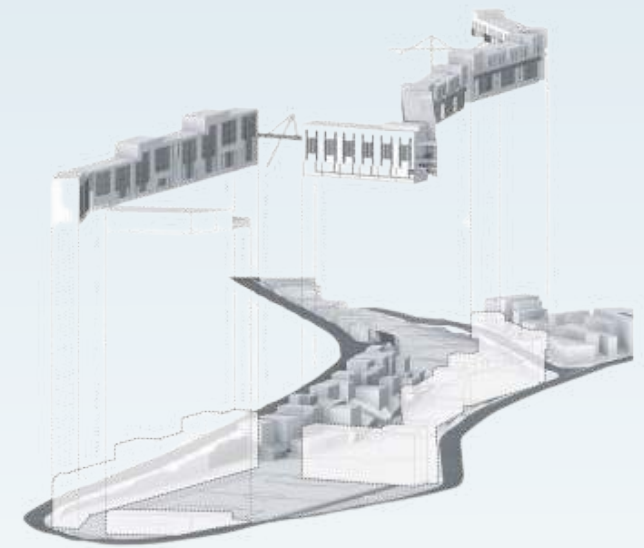


Figura 52- Implantação
Fonte: Imagem divulgação [Acervo Vigliecca & Associados]



Figura 53- croqui-corte transversal do parque
Fonte: Imagem divulgação [Acervo Vigliecca & Associados]

FICHA TÉCNICA:

Local: Ilha de São Vicente, SP | Data: 2007

Cliente: Prefeitura de Santos

Área de intervenção: 4500 Km linear

População aproximada de 6.000 Habitantes

Relevância: **A regularização de 1654 habitações, realocação de 2.402 unidades habitacionais para uma área com infraestrutura adequada, criação de pátios internos servindo como espaços de convivência, demarcação de locais específicos para o comércio estimulando a economia local, implantação de barreira física para evitar novas ocupações, implantação de infraestrutura e acessibilidade.**



Figura 54-Vielas antes da proposta
Fonte: GOMES, GHOUBAR, 2008.



Figura 55- Novos espaços de convivência
Fonte: GOMES, GHOUBAR, 2008.



Figura 56- Novos espaços de convivência
Fonte: GOMES, GHOUBAR, 2008.



Figura 57 - Proposta de intervenção Dique de Vila Gilda
Fonte: GOMES, GHOUBAR, 2008.

É possível observar a complexidade do processo de regularização fundiária daquela que foi considerada a maior favela sobre palafitas do Brasil, conhecida como Dique Vila Gilda, localizada ao longo da margem do rio dos Bugres, sobre “Área de Preservação Permanente (APP)”, em Santos. Esse processo levantava vários desafios. Era necessário encontrar solução habitacional para grande parte das famílias que viviam ali. Segundo estimativa da Companhia de Habitação da Baixada Santista (COHAB-ST), em 2007, eram 6 mil famílias com renda mensal de, no máximo, 1 salário mínimo. Além disso, esta solução não deveria levar a novas agressões ambientais. A partir de conceitos e leis urbanísticas e ambientais analisou-se possíveis desdobramentos sobre o caso específico do Dique Vila Gilda e apontaram alternativas à proposta feita pela COHAB-ST, em 2007, de modo a poder oferecer moradia digna à comunidade atingida e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente.

A proposta para a urbanização e regularização do Dique Vila Gilda tinha 1.654 famílias que foram mantidas na área, com a remoção de 2.402 unidades habitacionais, atendendo a um total de 4.056 moradores.

O projeto urbanístico da área propôs a criação de uma rua beira-rio, executada por meio de uma grande área de aterro hidráulico em toda a extensão da ocupação, para permitir a passagem de pedestres e automóveis, buscando funcionar como um limitador da área e inibir novas ocupações irregulares.

A proposta de regularização fundiária do Dique Vila Gilda foi pautada em cuidados para corrigir/evitar situações que futuramente pudessem conduzir a evoluções economicamente ineficazes e ecologicamente perigosas.



Figura 58 - Ações realizadas no local
Fonte: FABIANO; MUNIZ, 2010.

FICHA TÉCNICA:

Local: Cabo Verde | Data: Início 2019

Cliente: Ministério das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação.

Relevância: A implantação de **infraestrutura e acessibilidade**, envolvimento dos moradores durante todas as etapas da intervenção, **criação de espaços públicos** que atendessem as demandas e necessidades dos ocupantes, **requalificação da área de acordo com as características e cultura local e proposta projetual planejada para evitar gentrificação.**



Figura 59 - Assentamento precário em Alto de Bomba
Fonte: <http://www.instagram.com/p/B42XEQhq7L/>



Figura 60 - Parte da área de intervenção
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/945781/reabilitacao-urbana-de-alto-de-bomba-outros-bairros>

Alto da Bomba, em São Vicente, foi o primeiro bairro a receber o projeto-piloto “Outros Bairros”, uma iniciativa singular do Governo de Cabo Verde, através do Ministério das Infraestruturas, do Ordenamento do Território e Habitação, em parceria com a Câmara Municipal de São Vicente.

O projeto visa a intervenção nos bairros periféricos do país, com a missão de contribuir positivamente para a sua transformação e mudança, através da reabilitação, revitalização e acessibilidades, tendo como um dos objetivos envolver a comunidade na requalificação e transformação do seu bairro, transformando-os em lugares mais aprazíveis para se viver e com maior qualidade de vida para os seus moradores. Em concertação com os moradores, o MIOTH decidiu as áreas prioritárias do projeto e, hoje, com a construção de muros de contenção, acessos e outros serviços, drenagem de águas pluviais, reabilitação do campo de basquete e ruas anexas, o bairro de Alto de Bomba mostra-se visivelmente transformado.

Um outro aspecto importante é que as intervenções contaram com o envolvimento de mais de 50 por cento (%) de trabalhadores oriundos da própria comunidade, que estavam desempregados.

A comunidade já faz uso das obras, que se encontram na fase de conclusão, e está contente com a intervenção.

Está prevista, ainda, a construção de um reservatório de água e levar rede elétrica às habitações.

Pretende-se que os bairros venham a ser, no futuro, comunidades integradas, espaços limpos, com algum verde e com as encostas tratadas. Que a população continue a identificar-se cultural e socialmente e a cidade continue, invariavelmente, a reconhecer estes bairros, permitindo maiores fluxos e relações de proximidade/vizinhança com o restante meio urbano.

É uma ação que, além de obras, permite a mobilização da comunidade através de uma discussão alargada sobre o modo de vida da população local”.

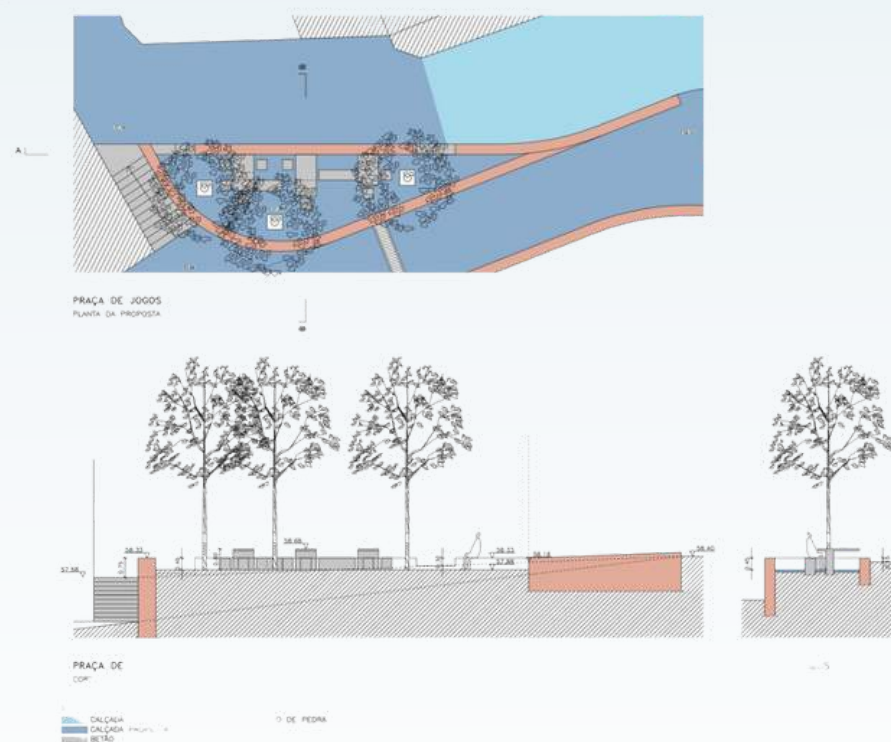


Figura 61 - Proposta para praça de jogos
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/945781/reabilitacao-urbana-de-alto-de-bomba-outros-bairros>

EDUCAÇÃO



A área de estudo não possui equipamentos de educação, as escolas mais próximas não possuem estrutura suficiente para atender toda a área do assentamento, fazendo com que a população ande longas distâncias para conseguir acesso a educação.

SAÚDE



O bairro não possui nenhum equipamento de saúde, então os moradores precisam se locomover para outros bairros vizinhos para receber atendimentos médicos.

HABITAÇÃO



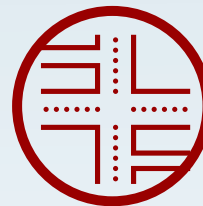
As habitações em sua grande maioria são construções precárias e/ou improvisadas.

ÁREAS VERDES



A área sofre pela falta de áreas verdes, não possuindo arborização, o que causa um desconforto ambiental e prejudica na permeabilização do solo causando grandes prejuízos em épocas chuvosas.

INFRAESTRUTURA URBANA



A infraestrutura do assentamento ainda é precária, não possui asfalto, coleta de lixo, rede de esgoto, calçadas. O escoamento das águas pluviais e esgoto estão a céu aberto.

TRANSPORTE COLETIVO



O transporte público não adentra o assentamento, fazendo com que os moradores se desloquem até o bairro vizinho para ter acesso ao transporte.

ÁREA DE CONVÍVIO



A área não possui espaços de lazer e convívio para a população se socializar e praticar atividades ao ar livre.

RUIDOS



A população sofre com o ruído constante causado pelo fluxo da rodovia

EQUIPAMENTOS URBANOS: Realizar a implantação de equipamentos urbanos, como escolas e posto de saúde, de forma que seja possível atender toda a população local.

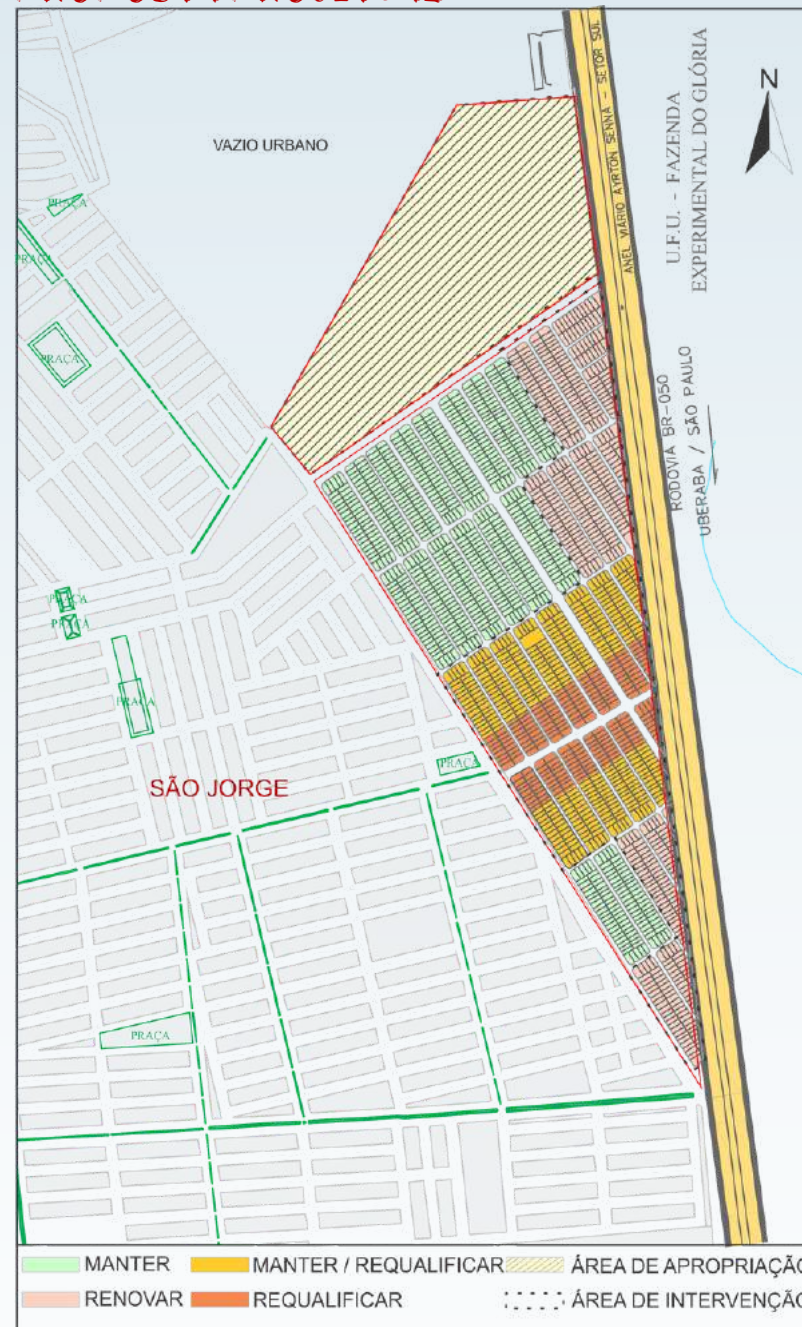
HABITAÇÃO: A Implantação de habitações de interesse social com 2 tipologias de apartamentos com térreo + 3 pavimentos e casas, para melhor organizar o adensamento e oferecer melhoria nas condições habitacionais.

SUSTENTABILIDADE: Propor alternativas para o escoamento e captação de água em toda a área do assentamento, permeabilidade do solo para impedir alagamentos e áreas de erosão, conforto térmico e valorização ambiental em toda a área.

URBANO: Intervenção urbanística com instalação de infraestrutura básica, acessibilidade, áreas de convivência comunitária e soluções projetuais com amplas áreas verdes.

MOBILIDADE: A implantação de linhas de ônibus no bairro de forma que atenda a demanda da população e reorganização das vias permitindo que exista comunicação entre as vias dos bairros vizinhos.

CENTRALIDADE: Será proposto a requalificação da avenida central do bairro e a criação de uma avenida principal dentro do bairro, que será destinada para o desenvolvimento do comércio, com o intuito permitir uma equidistância para todo o bairro.



MAPA MANTER, RENOVAR, REQUALIFICAR

MANTER	REQUALIFICAR	ÁREA DE APROPRIAÇÃO
25,47%	6,59%	34,65%
RENOVAR	MANTER / REQUALIFICAR	
16,94%	16,35%	

PROPOSTAS PROJETOAL

 - SETOR 1

No setor 1 -
Foi apropriada uma área particular para a construção de novas quadras para o bairro. Foram criados 22 novas quadras, sendo 14 quadras destinadas a casas e 8 quadras para condomínios de apartamentos. Essa nova área conta também com 14.783,64m² de área verde.

 - SETOR 2

No setor 2 -
Foram mantidos 8 quadras já existentes e proposto 1 escola de ensino infantil (0 a 6 anos), 2 edifícios em fita, 2 torres, 81 casas e 7217,6m² de área verde.

 - SETOR 3

No setor 3 -
Foram mantidas as 6 quadras já existentes e proposto 1 escola de ensino infantil, uma unidade de saúde, 2 edifícios em fita, 6 torres, 74 casas e 5235,63m² de área verde.

 - SETOR 4

No setor 4 -
Foram mantidos parte de 4 quadras a outra parte dessas quadras foram requalificadas, sendo atravessadas por uma nova rua. Foi proposto também 1 escola de ensino fundamental, requalificação de uma praça, inseridas 2 torres, 57 casas e 4.543,85m² de área verde



PROPOSTA

 - SETOR 5

No setor 5 -
Foram criados 4 novas quadras na horizontal. Essas novas quadras estão divididas entre residências e comércio. Os comércios terão frente para a rua Geralda Francisca Borges.

 - SETOR 6


No setor 6 -
No setor 6 foram mantidas parte de 4 quadras a outra parte dessas quadras foram requalificadas sendo atravessadas por uma nova rua. Além disso, foi proposto 1 edifício em fita, 1 torre, 47 casas e 814,83m² de área verde.

 - SETOR 7

No setor 7 -
Foram mantidos 2 quadras já existentes, proposta 1 escola de ensino infantil, 1 torres, 52 casas e 391,48m² de área verde.

 - SETOR 8

No setor 8 -
Toda a área foi requalificada, sendo proposto 3 edifícios em fita, 1 torre, 19 casas e 3228,37m² de área verde.

 - SETOR 9

No setor 9 -
Foi criado um parque na região mais baixa do assentamento. Nele pretende-se implantar espaços que serão usados como praças e piscinas. Também foi projetada uma faixa de 30m de afastamento entre a rodovia e o assentamento. Essa área soma 76.039,19m² de área verde

PROPOSTAS PROJETOAL

HABITAÇÃO



- **Atualmente** o assentamento possui **aproximadamente 2.200 lotes cadastrados**, onde cerca de 51,75% ($\cong 1.139$) dos lotes são ocupados por apenas uma casa por terreno e 48,25% ($\cong 1.062$) possuem mais de duas casas por terreno, sendo casas cedidas ou alugadas.
- Para a realização da proposta **foi necessário a desapropriação (ou (re)apropriação) de cerca de 1.103 lotes**, considerando a média de 5 pessoas por família, aproximadamente 5.515 pessoas.
- A proposta para habitações consiste na criação de habitações de interesse social com prédios de tipologia térreo +3 pavimentos, tendo a opção de edifício em fita, em torre e casas térreas.
- A **área escolhida para a requalificação fica localizada na extremidade leste do assentamento**, próximo a rodovia, pois é onde atualmente **existe maior quantidade de habitações em situações precárias e improvisadas**.
- A **proposta conta também com uma nova área** que fica localizada a norte do bairro. Essa área é um vazio urbano que se encontra próximo ao bairro já existente e é uma **propriedade particular, que será apropriada para receber os moradores realocados e novos moradores**.
- A **opção principal para o realocação da população das áreas desapropriadas** durante as obras seria o **fornecimento do Auxílio-Aluguel**, onde a prefeitura disponibiliza **uma quantia por família para ajudar nas despesas com aluguel, e também a garantia de um apartamento ou uma casa pronta** (de acordo com as necessidades da família) assim que as obras sejam concluídas.
- A **proposta oferece 1.776 novas habitações com infraestrutura de qualidade**, considerando a média de 5 pessoas por família, aproximadamente 8.880 pessoas. Isso significa capacidade de acolhimento para as famílias realocadas e também para novos moradores.



HABITAÇÃO



Figura 62 - Proposta para Habitações de interesse social (Fitas)
Fonte: A autora



Figura 63 - Proposta para Habitações de interesse social (Torres)
Fonte: A autora



Figura 64 - Proposta para Habitações de interesse social (Torres)
Fonte: A autora



HABITAÇÃO



Figura 65- Proposta para Habitações de interesse social (Casas)
Fonte: A autora



Figura 66- Proposta para Habitações de interesse social (Casas)
Fonte: A autora



Figura 67- Proposta para Habitações de interesse social (Casas)
Fonte: A autora

PROPOSTAS PROJETOAL

CENTRALIDADE



- A rua central localizada no assentamento tem como proposta ser requalificada e transformada em uma avenida com vias mais largas e com um canteiro central, que utilizará o sistema jardim de chuvas, e também uma rotatória central, que permitira o acesso fácil e organizado por todos os lados do bairro.

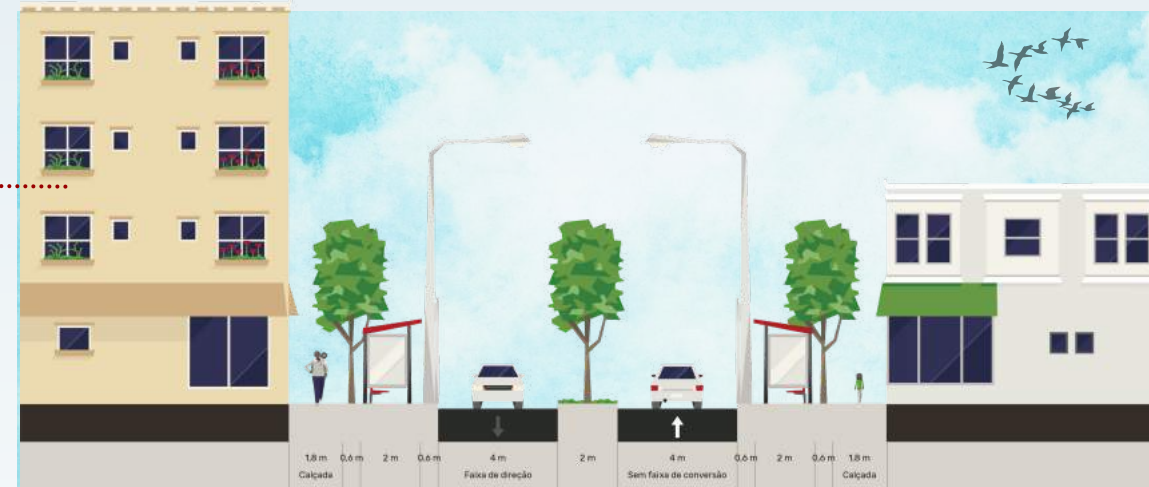


Figura 68- Desenho das vias da centralidade
Fonte: A autora

Jardins de chuva:

Esse sistema funciona como um reservatório para o excesso de águas da chuva, que devido à baixa capacidade de infiltração do solo, não consegue ser absorvido. Esses reservatórios que são instalados abaixo do solo, captam e retêm a água excedente, segurando-a até o momento em que ela possa infiltrar-se novamente na terra.

Os Jardins de Chuva são uma solução para controlar e evitar inundações, enchentes e alagamentos, pois ao invés de ficar parada ou correr no meio fio das ruas, a água excedente fica retida nos reservatórios do sistema e é liberada à medida que o solo possa absorvê-la novamente.

PROPOSTAS PROJETOAL CENTRALIDADE



- A rua Francisca Geralda Borges será requalificada e transformada em uma avenida comercial, tendo em conta sua ligação direta com o bairro vizinho São Jorge.



Figura 69- Desenho das vias da centralidade
Fonte: A autora

- A rua central tem como proposta ser requalificada e transformada em uma avenida, com vias mais largas e com um canteiro central para drenagem de água da chuva.
- Essa avenida será destinada para uma nova área de centralidade, serão 4 novas quadras destinadas a uso misto, com residências e comércios, onde os comércios terão frente para a rua Geralda Francisca Borges.

URBANO

- A proposta conta com a instalação de infraestrutura básica em todo o bairro, como água, esgoto e pavimentação em todas as ruas.



Figura 70- Representação Infraestrutura Urbana
Fonte: Google



Figura 71- Pavimentação de via urbana
Fonte: Google

- Ampliação de todas as calçadas para 3 de largura em todo o assentamento para permitir a passagem adequada de pedestres e a plantação de árvores em todos os passeios.



Figura 72- Calçadas com arborização
Fonte: Google

PROPOSTAS PROJETO



SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

- A proposta contempla 8 novas praças e um parque.

Onde o objetivo das praças é oferecer áreas de convívio e lazer para os moradores.

As praças proporcionam momentos de interação e bem estar no convívio ao ar livre. Espaços de recreação e lazer são palcos importantes para o desenvolvimento das crianças, que podem entender a importância de sua conservação na medida em que a usufruem.

As praças também são grandes responsáveis pela presença de vegetação na cidade, além de gerar bem estar psicológico, embelezar o espaço, proporcionar sombra e proteção, manter o solo permeável diminuindo a chance de enchentes, auxiliar na manutenção do clima prevenindo ilhas de calor, melhorar a qualidade do ar e aumentar a biodiversidade.

Somos seres históricos, sociais e levamos em consideração o contexto em que vivemos. Esses espaços de convivência são necessários para manter a cultura e a história como parte da nossa formação como indivíduos. - Máira Bergo (psicóloga - Blog Bairros.co)



Figura 73- Praças
Fonte: Google



Figura 74- Praças
Fonte: Google

  **SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE**

Na área com maior índice de alagamento e erosão, será criado um parque com 16.042.68m², onde será implantado quadras de esporte e uma pista de skate que terá como finalidade as chamadas praças piscinas, que são um complexo composto por bacias subterrâneas que armazenam a água sempre que chove. As praças piscinas são espaços localizados abaixo do nível da rua que se enchem quando há chuva persistente, sendo que a água absorvida é aquela que fica parada na superfície onde estão localizadas as quadras de esporte.

- Na praça, a água da chuva é transportada até as bacias por grandes calhas de aço inoxidável. O armazenamento da água pode durar até 36 horas depois da chuva. Um sistema deixa a água fluir gradualmente, o que permite que ela volte para as reservas subterrâneas e nunca seja canalizada para o esgoto.



Figura 74- PRAÇA-PISCINA - “praça aquática” Benthemplein - Holanda
Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/blog/sao-paulo-nas-alturas/sp-sonha-piscina-praca-holanda/>



Figura 75- PRAÇA-PISCINA - “praça aquática” Benthemplein - Holanda
Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/blog/sao-paulo-nas-alturas/sp-sonha-piscina-praca-holanda/>



Figura 76- Parque Proposto
Fonte: A autora

CIDADES-ESPONJAS



PRAÇA PISCINA -
Área de lazer, às vezes em formato de quadras de esporte que vira reservatório quando chove. Depois a água retida é distribuída no subsolo por encanamentos.

Figura 77 - Explicação Praça- Piscina
Fonte: A autora



SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

O parque irá contar com uma vegetação abundante que auxiliará na absorção da água de chuva.

- Na lateral entre o bairro e a rodovia será respeitado um distanciamento de 30m, onde nos primeiros 5m próximos a rodovia será implantado o sistema de biovaletas.

- Biovaletas são depressões cavadas no solo e **servem para conduzir a água de forma natural para que possa ser absorvida pelo solo** durante sua passagem, **diminuindo sua velocidade e sua quantidade**, antes de despejá-la na rede pública de coleta de água pluvial. No nível mais baixo de cada biovaleta **são colocados poços de infiltração de água**, que servem como elemento de infiltração água pluvial do jardim.

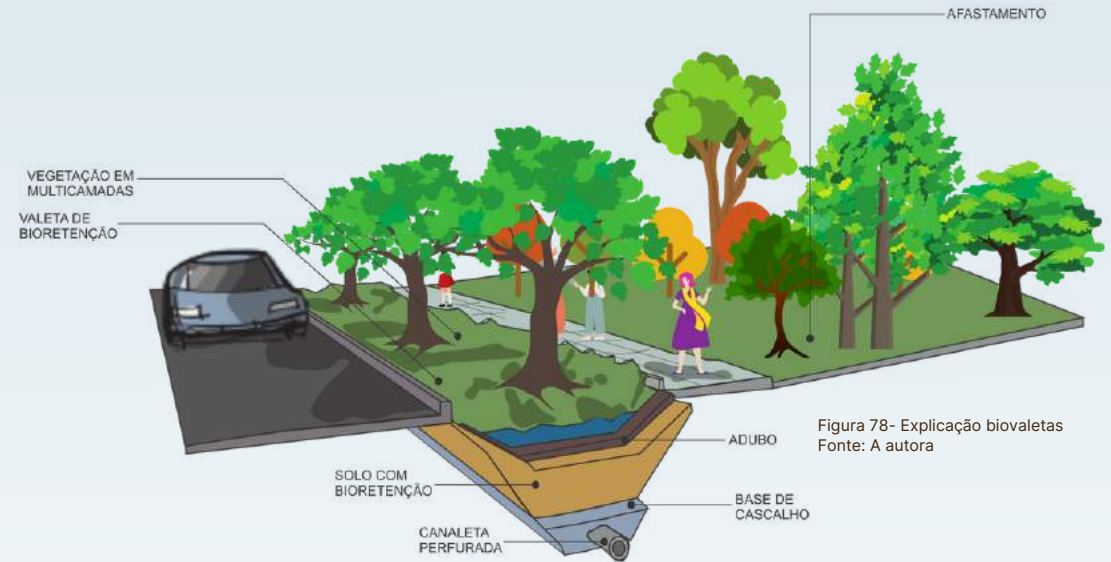


Figura 78- Explicação biovaletas
Fonte: A autora

Figura 78 -Esquema de biovaletas
Fonte: Adaptação da autora



Figura 79- Representação da proposta
Fonte: A autora



SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

- Nos outros 25m do distanciamento lateral entre o bairro e a rodovia serão plantadas árvores de vários portes para ajudar na diminuição de ruídos gerados pelo fluxo de carros da rodovia. Essas arvores serão plantadas de forma a serem formados corredores de vento, assim essa vegetação não impedirá a passagem de vento para dentro do bairro.



Figura 80- Representação da barreira natural para ruídos
Fonte: A autora



Figura 82 - Parque Proposto
Fonte: A autora



Figura 81- Parque Proposto com praça-piscina
Fonte: A autora



Figura 83 - Parque Proposto praça-piscina
Fonte: A autora



EQUIPAMENTOS URBANOS - EDUCAÇÃO

- Será proposto a implantação de 3 escolas de educação infantil - creche, maternal e jardim da infância (0 a 6 anos).

Conforme apontado pela UNICEF (2012), a Lei nº 12.796 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) no Brasil, tornando obrigatória a matrícula de crianças a partir dos quatro anos de idade com uma carga horária mínima anual 800 horas. No entanto, pesquisas apontam a necessidade de atenção à educação infantil, como desafio para os governantes.

"Apesar de o Brasil estar bem próximo da universalização do Ensino Fundamental, as taxas de frequência líquida mostram que o país ainda está longe da universalização em relação às crianças de até cinco anos - ou seja, na Educação Infantil. Eles representam, hoje, o maior contingente fora da escola. Apenas 18,4% das crianças de até três anos frequentam creches, percentual muito menor que o previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 e em 2010, essa taxa deveria ser de 50%." (UNICEF, 2012, p. 23)

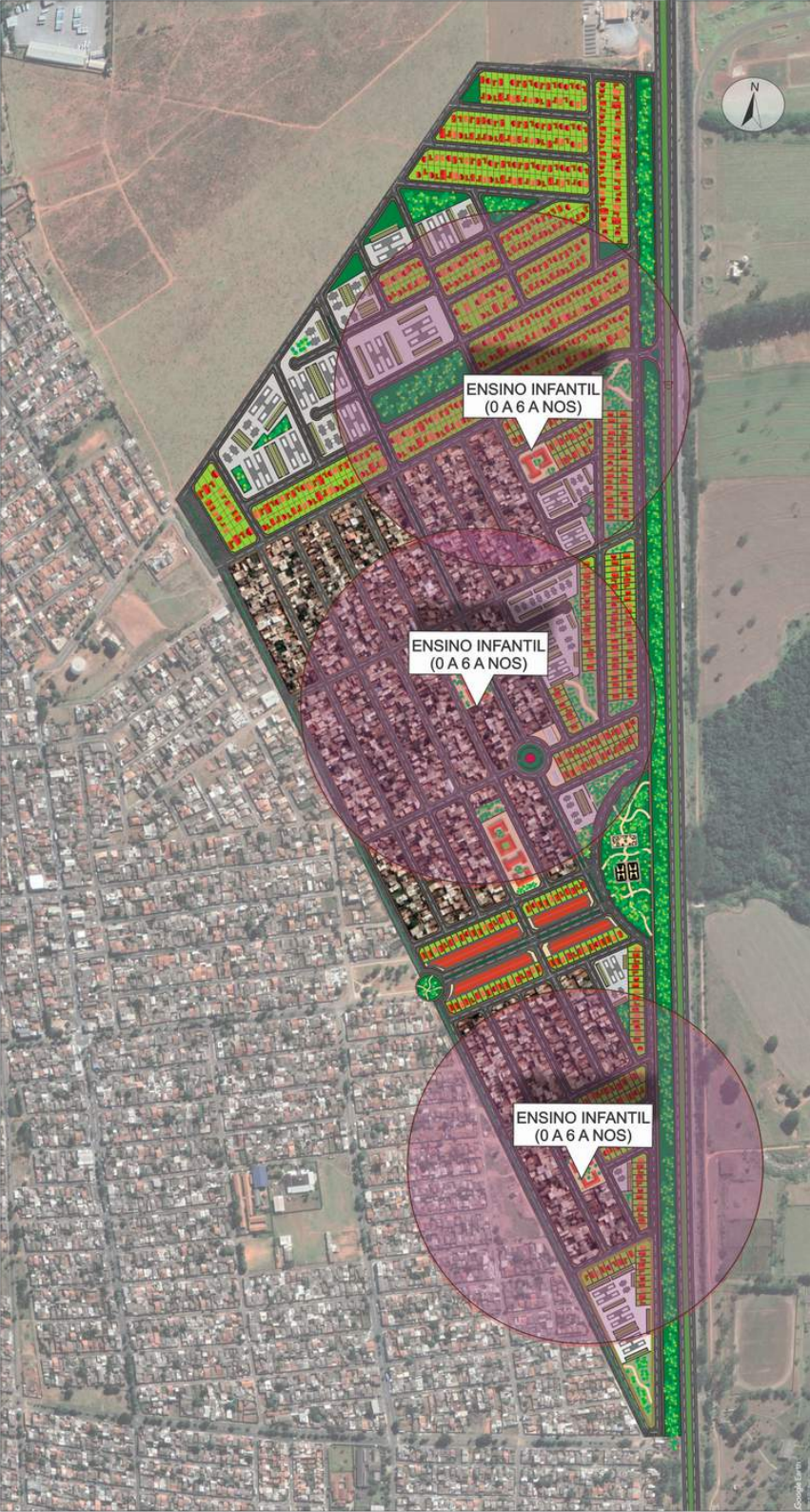


Figura 84 - Raio de atendimento Educação infantil
Fonte: A autora

EQUIPAMENTOS URBANOS - EDUCAÇÃO

A explicação para essa taxa tão pequena decorre das desigualdades estruturais da sociedade brasileira, que impactam diretamente o sistema educacional do país. Infelizmente, os que mais sofrem com a exclusão escolar "são os moram no campo, os negros, os indígenas, os pobres, os sob risco de violência e exploração, e os com deficiência" (UNICEF, 2013, p. 7]

O déficit de vagas em creches (0 à 3 anos) e pré-escolas (4 à 6 anos) é um grande problema para a população do Glória. A demanda da região é bem maior que a oferta, **assim a proposta consiste na criação de 3 unidades de educação infantil** que terá capacidade de matricular até 300 crianças por unidade, gerando assim 900 novas vagas, e **dessa forma sendo capaz de atender a demanda de todo o bairro.**

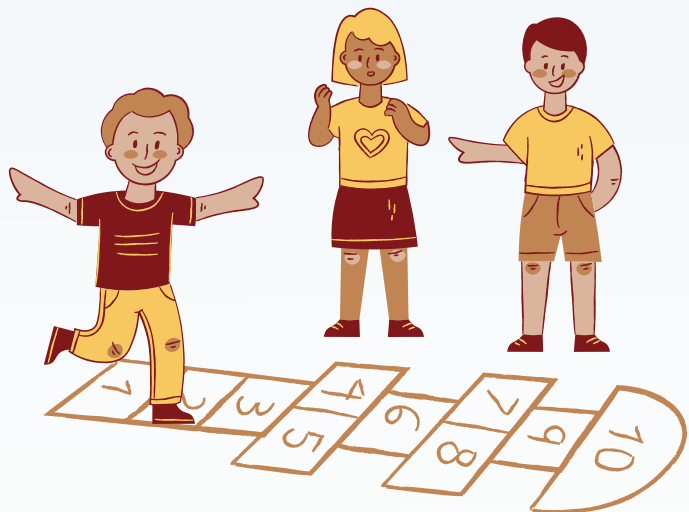


Figura 84 - Escola de ensino infantil
Fonte: A autora



Figura 85- Escola de ensino infantil
Fonte: A autora



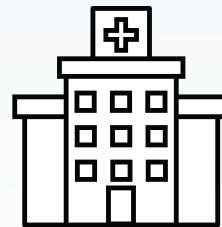
EQUIPAMENTOS URBANOS - EDUCAÇÃO E SAÚDE

- Foi proposto uma unidade de ensino fundamental, cujo raio de atendimento é de 1050m, sendo assim é capaz de atender toda a população do bairro.



Centro de Ensino Fundamental
Público Alvo: adolescentes de 7 a 14 anos.
Área mínima do terreno: 8.000 m²
Raio de influência máximo: 1.500 m
Número de alunos por equipamento: 1050

- Também foi planejado a **implantação de um posto de saúde** com raio de atendimento de 1000m. Essa unidade de saúde foi inserida no centro da área estudada para permitir uma equidistância para a população.



Orientação e prestação de assistência
médico-sanitária à população.
Localização próxima às áreas residenciais.
Raio de influência máximo: 1.000 m



MOBILIDADE E VIAS

- **A proposta realiza a implantação de linhas de ônibus** no bairro de forma que atenda a demanda da população de todo o bairro.
- **A criação de uma via que faz ligação entre a rodovia e o bairro** para facilitar o acesso ao bairro que antes só era possível adentrar através do bairro São Jorge.



Figura 86- Recorte para destaque da via de acesso
Fonte: A autora

- Foi planejada uma rotatória na divisa dos dois bairros (São Jorge e Glória) para facilitar a comunicação entre as vias que antes sofria um estrangulamento viário devido ao mal planejamento.



Figura 88- Recorte para destaque da rotatória
Fonte: A autora



Figura 87- Via de acesso para a Rodovia
Fonte: A autora



Figura 89- Rotatória para comunicação entre os bairros
Fonte: A autora

MOBILIDADE E VIAS

- Uma rotatória foi proposta na região central do bairro, para facilitar a locomoção e acesso em todo o bairro e para controlar a velocidade dos veículos na área central da área. O elevado também funciona como um grande canteiro de flores.

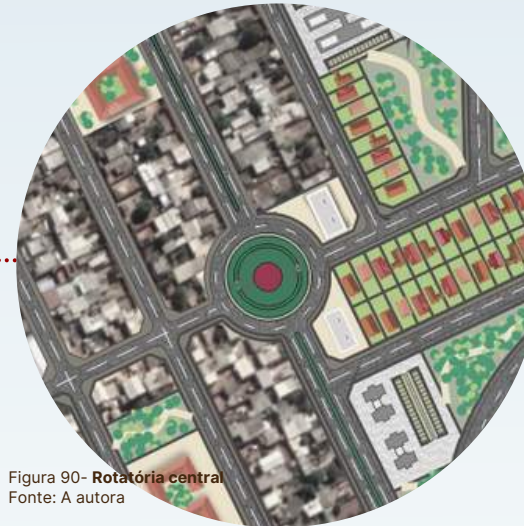


Figura 90- Rotatória central
Fonte: A autora



Figura 91- Rotatória central dentro do bairro
Fonte: A autora

- Foi realizado a **reorganização das principais vias e a criação de novas vias** que **visa suprir as necessidades do bairro após seu redesenho urbano.**
- **Todas as vias locais** foram pensadas para **manter um padrão de 8m de largura**, já que atualmente as vias possuem larguras diferentes por falta de fiscalização e conscientização da população.

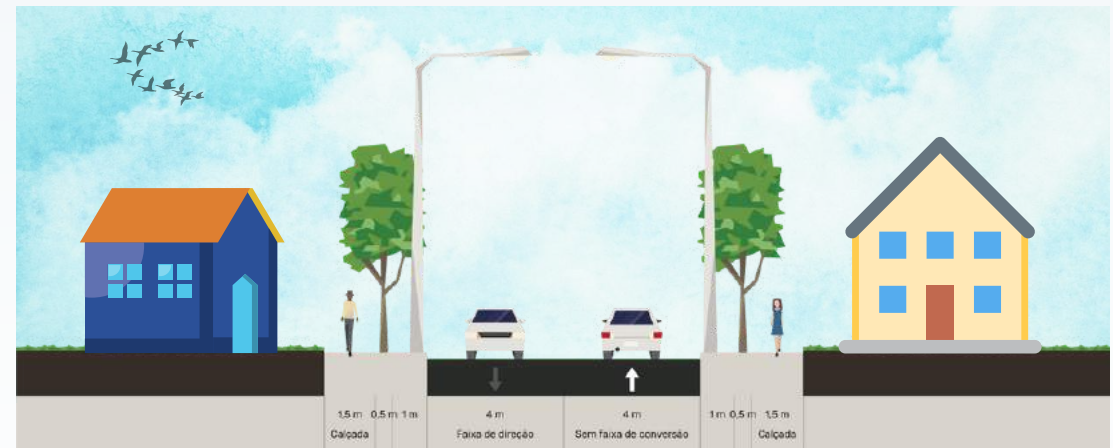


Figura 92- Desenho das vias locais
Fonte: A autora

As mudanças na política econômica brasileira nos últimos anos provocaram, em poucas décadas, alterações do adensamento populacional no meio urbano. A industrialização, por exemplo, provocou em algumas cidades ou regiões um crescimento desenfreado. Associado à falta de planejamento urbano e política habitacional adequados à essa dinâmica, esse crescimento fez nascer uma grande quantidade de assentamentos precários. As cidades cresceram sem conseguir ofertar serviços públicos, infraestrutura básica e desenvolvimento econômico necessários para proporcionar condições dignas de moradia à população de baixa renda, gerando conflitos na ocupação do solo urbano e reivindicações populares pelo direito à moradia. Por outro lado, as regulamentações do uso e ocupação do solo ao longo da história, favoreceram os interesses econômicos, contendo exigências inatingíveis para a realidade da população carente. Os assentamentos precários se caracterizam pela informalidade na posse, irregularidade nos traçados, inexistência de infraestrutura urbana, padrões construtivos inadequados, assim como, ocupação de encostas e áreas alagáveis, dificultando a integração urbana dos assentamentos à cidade.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu como direito fundamento do ser humano possuir uma moradia, e a Política Nacional de Habitação ampliou a garantia legal à terra urbanizada e regularizada, ao meio ambiente equilibrado, e aos meios de promoção do trabalho e lazer, imprescindíveis para integração do assentamento precário à cidade.

Neste sentido o presente trabalho propõe-se a desenvolver uma requalificação urbana do assentamento Elisson Prietro, do Município de Uberlândia, em Minas Gerais, materializando esses direitos nos elementos empregados e proposições urbanísticas. Espera-se que a referida proposta tenha contribuição para a efetivação do acesso aos direitos constitucionais e legais, garantindo o acesso a moradia digna à população de baixa renda, através de intervenção técnica funcional e sustentável do espaço.



Figura 93- A vida no assentamento
Fonte: Blog Glória em foco

	ASSENTAMENTO GLÓRIA	LEGISLAÇÃO DE UBERLÂNDIA	PROPOSTA
ÁREA INSTITUCIONAL	1,99%	5%	12%
ÁREAS VERDES	0,02%	5%	36,21%
SISTEMA VIÁRIO	23%	20%	28,2%

*PORCENTAGEM DA LEGISLAÇÃO URBANA DE UBERLÂNDIA E DO ASSENTAMENTO GLÓRIA

DIAS, Ralyson Mendonça. DIAGNÓSTICO DA SAÚDE AMBIENTAL NO ASSENTAMENTO DO GLÓRIA EM UBERLÂNDIA: UM RETRATO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES. Orientador: Julio César de Lima Ramires. 2017. 59 f. Trabalho de Conclusão Curso (CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia – MG, 2017.

GLÓRIA: contexto e lutas pela terra. Uberlândia – MG: Jornalismo UFU, 27 jun. 2016. Disponível em: <https://medium.com/@jornalismoufu/gl%C3%B3ria-contexto-e-lutas-pela-terra-985d8886230c#.axjl2lgwt>.

DEZOPA, Guilherme. UFU APROVA A DOAÇÃO DE ÁREA OCUPADA NO GLÓRIA. Uberlândia – MG: Jornalismo UFU, 27 mar. 2017. Disponível em: <http://projetogloriaemfoco.blogspot.com/2017/04/ufu-aprova-doacao-de-area-ocupada-no.html>.

MORADORES do assentamento ‘Glória’ em Uberlândia ainda convivem com problemas de infraestrutura. Uberlândia – MG, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/06/21/moradores-do-assentamento-gloria-em-uberlandia-ainda-convivem-com-problemas-de-infraestrutura.ghtml>. Acesso em:

5 ANOS DE HISTÓRIA, 4 ANOS DE LUTA: O GLÓRIA JURÍDICO E LEGAL. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.agenciaconexoes.org/5-anos-de-historia-4-anos-de-luta-o-gloria-juridico-e-legal/>.

NÃO PODEMOS esquecer que o Bairro Elisson Prieto é a Ocupação do Glória: São mais de 2.300 famílias que há quase sete anos tomaram a importante decisão de construir suas casas na área em MG. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/12/26/artigo-or-nao-podemos-esquecer-que-o-bairro-elisson-prieto-e-a-ocupacao-do-gloria/>.

COHAB assume processo de regularização do ‘assentamento Glória’ em Uberlândia: Termo de transferência do terreno com mais de 15 mil habitantes foi assinado nesta quinta (14). Cemig realiza estudo para eletrificação da área.. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/cohab-assume-processo-de-regularizacao-do-assentamento-gloria-em-uberlandia.ghtml>.

GOMES, Andréa Ribeiro; GHOUBAR, Khaled. Uma experiência de projeto de intervenção em favela, com foco na sustentabilidade local. São Paulo: USP, 2007. 10 p. Disponível em: <http://www.usp.br/nutau/Cd/76.pdf>.

CARDOSO, Adauto Lucio. Assentamentos precários no Brasil: discutindo conceitos. In: MORAIS, Maria da Piedade; KRAUSE, Cleandro; NETO, Vicente Correia Lima (ed.). Caracterização e tipologia de assentamentos precários: estudos de caso brasileiros, Brasília: Ipea, 2016. p. 29-52.

CRUZ, Anna Cristina de Moura. Análise dos parâmetros urbanísticos para regulamentação das zonas especiais de interesse social. Orientador: Prof. Dr. Luis Renato Bezerra Pequeno. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) Fortaleza, 2012, 281

GOMES, Andréa Ribeiro; GHOUBAR, Khaled. Uma experiência de projeto de intervenção em favela, com foco na sustentabilidade local. São Paulo: USP, 2008. 10 p. Disponível em: <http://www.usp.br/nutau/CD/76.pdf>.

MOURA, Dulce; et.al. A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo. In: Cidades, Comunidades e Territórios

FABIANO, Caio; MUNIZ, Suely. Dique Vila Gilda: Caminhos para a regularização. *in*: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Revista Planejamento e Políticas Públicas (PPP), nº 34. 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index/PPP/article/view/173>.

Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. Mapeamento Assentamentos e guia para o Caracterização Precários de Brasília: CID/SNH, 2010. 84p. Disponível em: <http://www.capacidades.gov.br/biblioteca/detalhar/id/181/titulo/guia-para-omapeamento-e-caracterizacao-deassentamentos-precarios>.

UNICEF. Fora da escolanão pode!: o desafio da exclusão escolar. Brasília, DF. Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2013. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_foradaescolanaopode.pdf

5 benefícios importantes que as praças oferecem: Saiba quais são as características mais importantes que as praças guardam que nos influenciam diretamente.. [S. l.], 2 mar. 2017. Disponível em: <https://www.cidades.co/blog/5-beneficios-importantes-que-as-pracas-oferecem>.